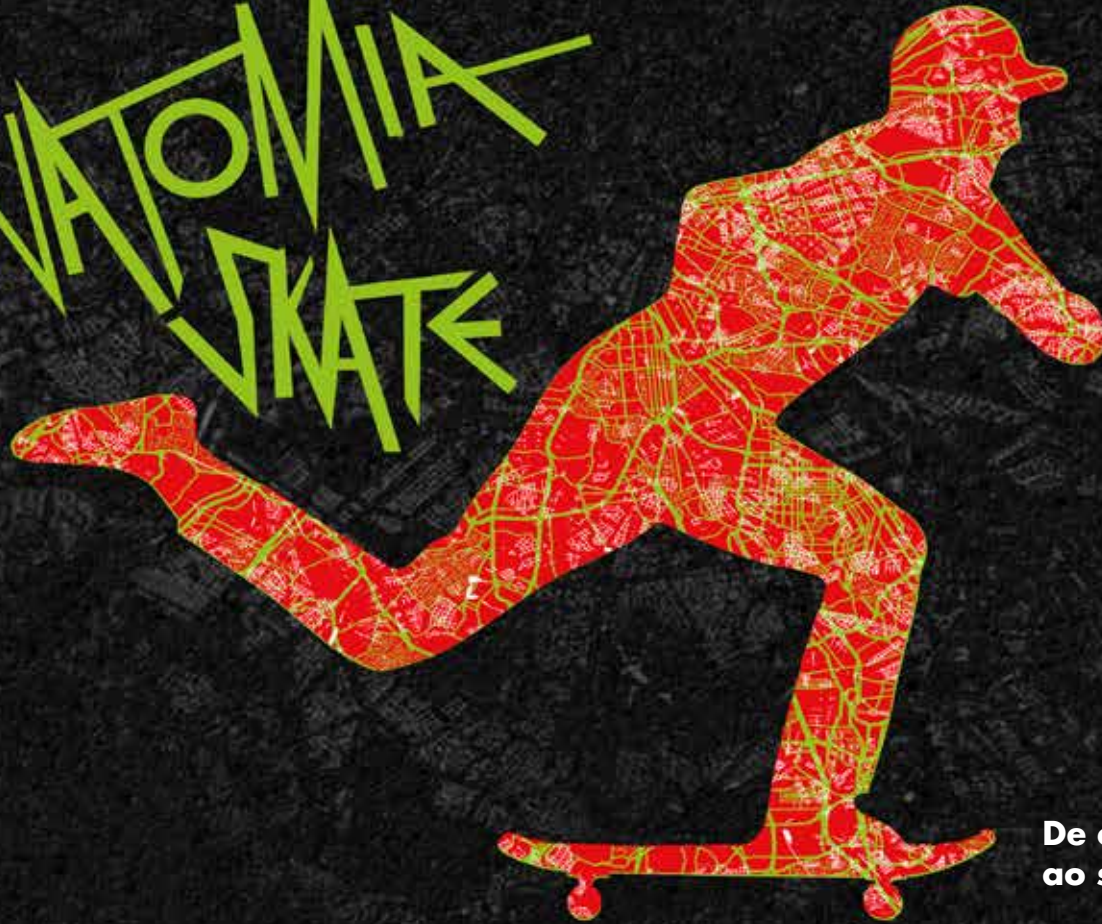


ANATOMIA SKATE



**De cultura marginal
ao status olímpico.**

FUROL
— SANTANDER —
SÃO PAULO

Ministério da Cultura, Zurich Santander e Santander apresentam



Curadoria **Cesar Gyrão**



20 de DEZEMBRO 2023 - 24 de MARÇO 2024

Patrocínio



Produção



Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA





É com alegria que o Farol Santander apresenta a exposição Anatomia Skate, curada pelo especialista César Gyrão.

A mostra apresenta a história do skate no mundo e, em especial, seu alcance no Brasil. Os primeiros relatos sobre essa prática datam de 1918 quando um garoto americano desmontou os patins da irmã e fixou as rodas numa prancha de madeira. Com a evolução da brincadeira, já na década de 1960, o skate transcende o esporte e se torna um estilo de vida. Sem dúvida a melhor definição para tornar-se uma paixão para os jovens é a liberdade, a criatividade e a superação. Na escalada histórica a prática do skate é oficializada esporte em 2020, nas olimpíadas de Tóquio, no Japão, data que se destaca a medalha de prata Jhulia Rayssa Mendes Leal, orgulho para todos nós brasileiros.

Em uma instituição múltipla, como o Farol Santander, que valoriza a cultura, o turismo, a gastronomia e o lazer, oferecendo inclusive a oportunidade de os visitantes andarem de skate na pista do 21 ou, para os iniciantes, terem aulas sobre o esporte, nada mais adequado do que a organização desta mostra.

Ótima visita! Ótima diversão!

MAITÊ LEITE

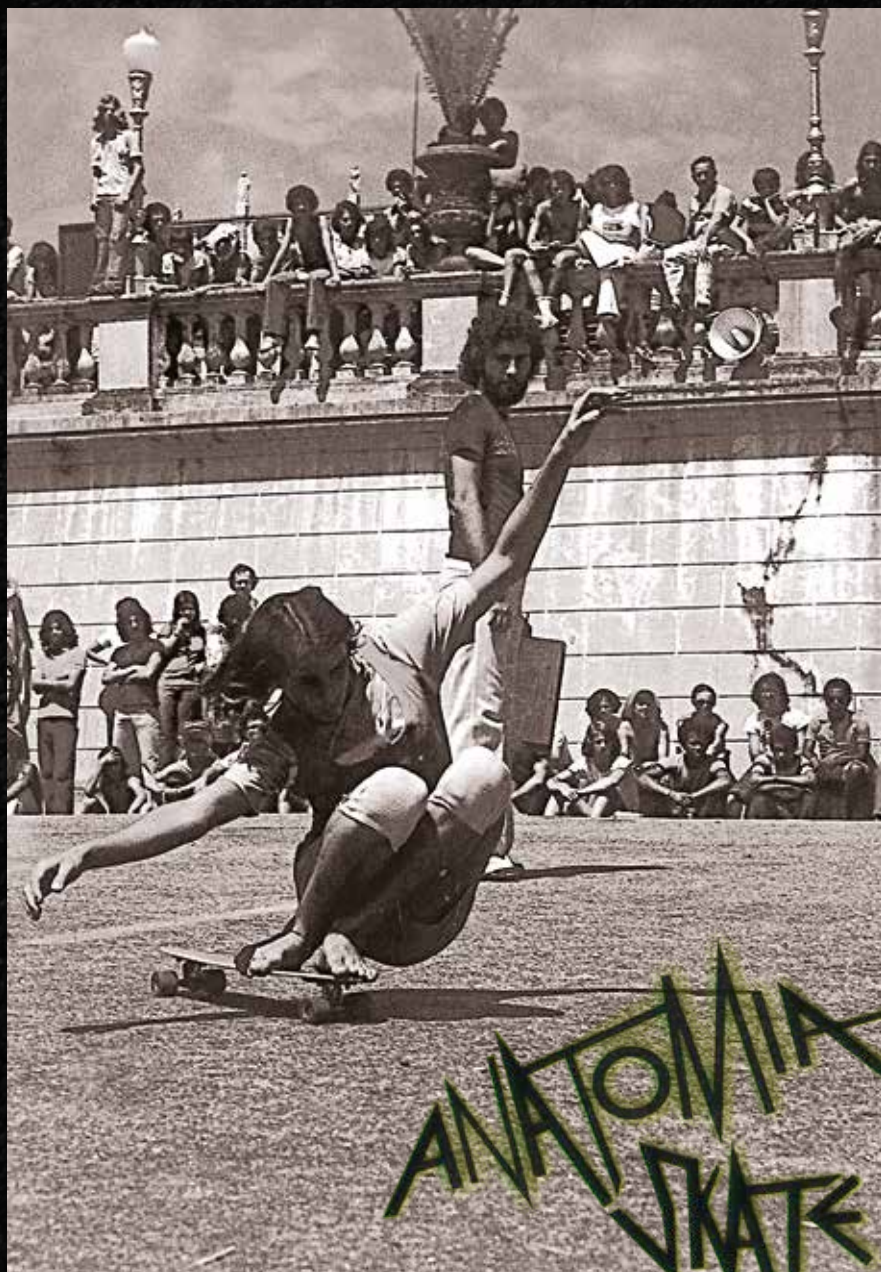
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA INSTITUCIONAL

 **Santander**

SUMÁRIO



TEXTO CURATORIAL	5
PRÉ HISTORIA	6
70'S	10
80'S	18
90'S	27
2000'S	37
MÚSICA	47
QUARTO E MUNDO	51
SOCIAL	56
O GAME	57
NA ESCOLA	58
HOJE	63
ENGLISH VERSION	73
FICHA TÉCNICA	85



Erivaldo de Souza "Maninho", Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ - 1975.
Foto: Nilton Barbosa / Photo: Nilton Barbosa

Esporte, moda, comportamento, expressão de arte, mercado, produtos, música, tecnologia. Comunicação, competição, preparação física, arquitetura, lazer, subversão, terapia. Quantas facetas têm o skate? A brincadeira criada por volta de 1920 nos Estados Unidos, mas difundida a partir dos anos 50 do século passado, agora é esporte olímpico e leva multidões a torcer por suas estrelas.

Para que a cultura do skate chegasse a esse estágio de completa aceitação da sociedade em geral, muito uretano foi gasto embaixo de pontes e viadutos e sobre calçadas, ruas e pistas das cidades. Embalado pela difusão do surfe nas áreas urbanas, o skate foi abrindo portas e criando valores próprios.

Como um organismo complexo, tem como sua alma o skatista e foi sendo construído ao longo dos anos por vários personagens que se dedicaram a montar uma cena própria e ir conquistando mais e mais adeptos para seu mercado, sua indústria e seu estilo de vida. Mas não foi um caminho tranquilo, com fases de auge e declínios e muita luta para a conquista de espaço e respeito.

Hoje o skate brasileiro tem cerca de 10 milhões de praticantes, número calculado sobre a última pesquisa feita pela CBSK (Confederação Brasileira de Skateboarding). O Brasil tem dezenas de campeões mundiais nas diversas modalidades deste esporte, está inserido no Circuito Mundial com grandes eventos promovidos em nosso território e tem nomes reconhecidos que extrapolam o universo dos esportes.

Anatomia Skate representa os principais elementos que constituem a organização desta cultura desde a chegada do esporte no Brasil por volta de 1967. Alguns de seus nomes fundamentais, grandes eventos, criadores e artistas, mídia, marcas, instituições e pontos de encontro. Se nos primeiros anos muitas vezes o skate foi reprimido e o skatista taxado como marginal, hoje é considerado um verdadeiro artista, esportista ou atleta. Para muitos, herói!

CESAR GYRÃO
CURADOR

PRÉ-HISTÓRIA

A criação do skate foi um longo processo, que envolveu o desenvolvimento da patinação e mais para a frente a evolução do surfe. A junção de eixos e rodas de patins com uma prancha foi experimentada em 1918 por John Doc Ball. O garoto de 10 anos, na época, andou de joelhos sobre o brinquedo. Sua ideia ressurgiu quase 40 anos depois, mas dessa vez para se andar em pé sobre a tábua e simular os movimentos do surfe no asfalto. Nos anos 1950, outra forma de deslizar sobre rodas também ajudou a formatar o skate original: o desmonte dos scooters, patinetes com uma caixa de frutas e alças para segurar com as mãos. O filme do diretor Robert Zemeckis "De Volta para o Futuro", de 1985, representa este momento. O ano era 1955 e o personagem Marty McFly foge de valentões, pega emprestado um scooter de crianças que estão brincando, arranca a parte de cima e sai se equilibrando sobre a base com rodas. Estas podem ter sido as sementes para o primeiro skate produzido em escala comercial em 1959, o Roller Derby. Em 1965, Patti McGee é capa da revista Life e impulsiona o novo estilo de vida que se espalha pelos EUA, o Canadá, a Europa até chegar ao Brasil. Um dos primeiros locais a aparecer a novidade aqui foi o Clube de Campo de São Paulo, em 1967. No Rio de Janeiro, em 1968, Cesinha Chaves tem seu primeiro contato com o skate no bairro da Urca. Em 1969, em Porto Alegre, Paulo e Ricardo "Mico" Sefton recebem de presente do pai surfista numa volta de viagem ao Havaí, seus primeiros skates. A atividade é conhecida também como "sidewalk surfing" (surf de calçada) e aqui chega como "surfinho". O celebrado curta metragem "The Devil's Toy" do canadense Claude Jutra, de 1966, mostra que a essência do skate é a diversão e que nem sempre é bem compreendido. O que se vê mais tarde é ele se firmar como contracultura e aos poucos conquistar novos espaços em períodos de auge e decadências.

Skate Roller Derby, original americano, 1959
Coleção Skater Dater | Tatu Albertini
Roller Derby Skateboard, American original, 1959
Skater Dater collection | Tatu Albertini





Personagem Marty McFly em fuga, 1985
Character Marty McFly on the run, 1985



Crianças com scooters, EUA, 1950
Kids with scooters, USA, 1950



Capa da revista Life, com Patti McGee (reprodução), 1965
Life magazine cover, with Patti McGee (reproduction), 1965



Montagem primitiva de um skate, EUA, s/d
Primitive assembly of a skateboard, USA, n/d

da COVID-19, o skate estreou como esporte olímpico. Kevin Hoefler conquistou a primeira medalha de ouro, a prata no street masculino, sendo o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha olímpica (prata no street feminino) (outra prata, no park masculino). O skate chegou a conquistar um pouco mais sobre o mundo, como o fato de que atletas de outros países passaram a formar equipes locais, envolvendo profissionais de fisioterapia, nutricionistas, médicos, psicólogos. O cenário esportivo internacional mudou e o skate passou a ser uma realidade para atletas de todo o mundo. Barreiras continuam a cair e a expansão do parque skate está mostrando que limites são apenas sugestões impostas por nós mesmos.



/// O MUNDO PASSOU A CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O SKATE E SEUS VALORES, COMO O FATO DE QUE SKATISTAS TORCEM PELO SUCESSO DE SEUS Oponentes, ALGO COMUM NESSE UNIVERSO. //



Réplicas de scooter e skate primitivo
Scooter and primitive skateboard replica



|| O MUNDO PASSOU A CONHECER MUITO MAIS SOBRE O SKATE
E SEUS VALORES, COMO O FAZEM OS SKATISTAS TORCEREM PELO
SUCESSO DE SEUS OPOSTOS, ALGO COMUM NESTE UNIVERSO. ||

Objetos do desejo
Desire objects

70's

Como todo modismo que aparece na praça, aquele estranhamento inicial da sociedade nos anos 60 nos EUA ou Canadá, se reproduziu em escala semelhante no Brasil. Como atividade lúdica e de lazer, aos poucos o skate foi chegando nas capitais e se interiorizando nos moldes artesanais da união dos eixos de patins com uma tábua. Eram poucos os skates importados e as primeiras fábricas a produzi-los no Brasil surgiram a partir de 1974, como a Torlay, de São Paulo. A má fase do skate no seu país de origem, os Estados Unidos, mudou em 1973 com a introdução das rodas de poliuretano, as Cadillac Wheels, desenvolvidas por Frank Nashworthy. Mais leves e aderentes ao chão, proporcionavam mais velocidade e controle nas manobras. A evolução dos materiais por lá influenciou aqui. Em 1974 acontece o primeiro campeonato de skate do país, no Clube Federal do Rio de Janeiro. Os mais avançados usavam skates importados de marcas como Bahne ou Hang Ten. Além da Torlay, surgiam marcas nacionais como a RK e a DM. Em 1975 é promovido um grande campeonato na Quinta da Boa Vista, no Rio. Começa um cenário de competições com a criação de equipes que representam marcas de skate. Em 1976 surge a primeira pista de skate do Brasil na inauguração do Alphaville Tênis Clube, em Barueri, SP, em 2 de setembro. Já em dezembro, surge o primeiro skatepark público do país em Nova Iguaçu, RJ. Logo em 1977, esse é o local do primeiro campeonato em pista do país. Um grande divisor de águas na evolução da modalidade que ia se formando, o skate vertical, foi a abertura do Wave Park na Avenida Santo Amaro, em São Paulo. Um desenho visionário do jovem Charles Putz para aquela geração. Esse espaço vai criar alguns dos skatistas mais influentes de nossa história como Luis Roberto "Formiga", Jun Hashimoto, Bruno Leonardo "Brown" e Kao Tai. Para retratar essa cena, surgem as primeiras publicações nacionais sobre o assunto: as revistas Esquete (1977) e Brasil Skate (1978) e o Jornal do Skate (idem).



Erivaldo de Souza "Maninho", Quinta da Boa Vista,
Rio de Janeiro, RJ, 1975
Foto: Nilton Barbosa
Photo: Nilton Barbosa



Cesinha Chaves,
Nova Iguaçu, RJ, 1976
Foto: Nilton Barbosa
Photo: Nilton Barbosa

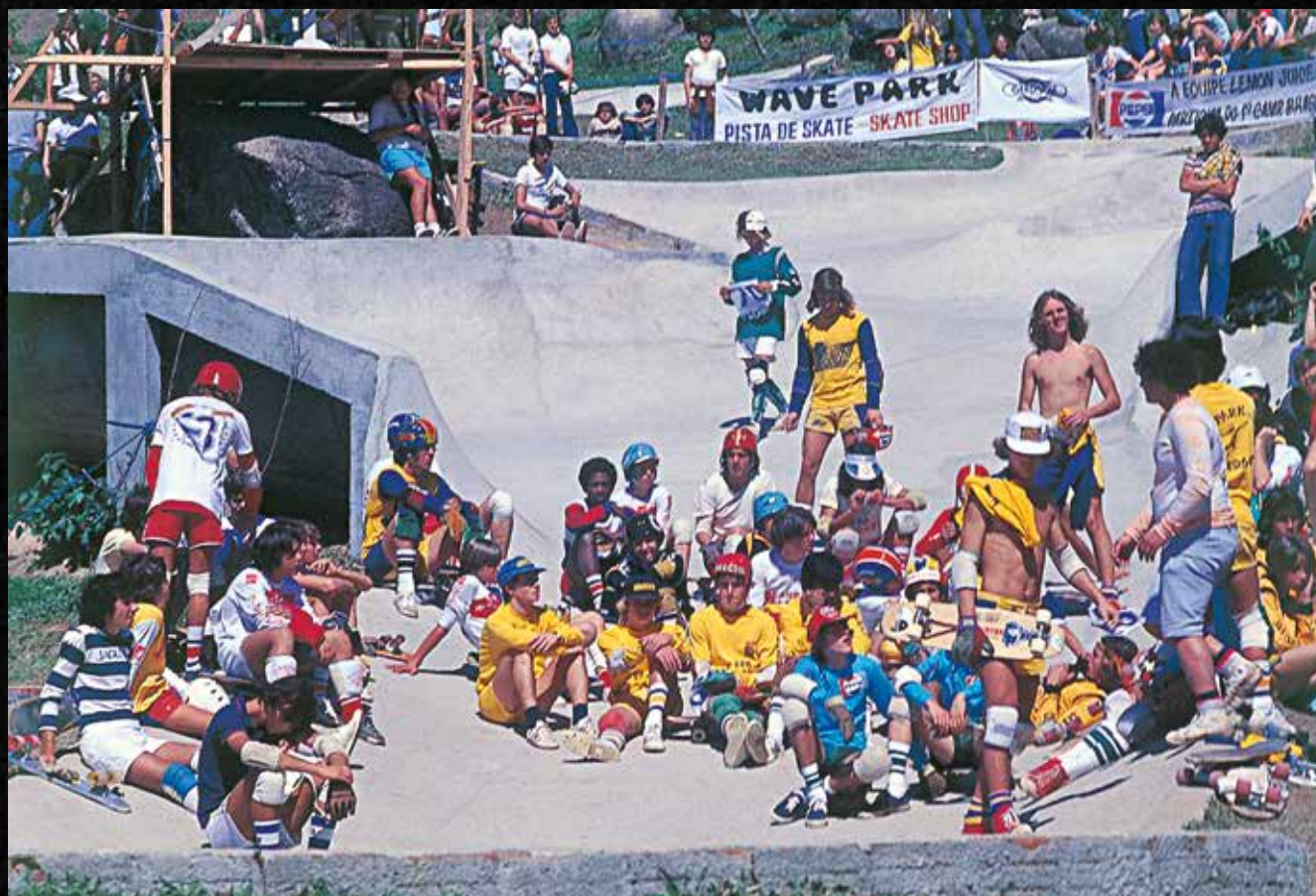


Thomas Harling Pereira,
Alphaville, Barueri, 1977
Foto Tico Ohara
Photo: Tico Ohara



Kao Tai, Franete Skatepark,
São Paulo, SP, 1978
Foto: Nilton Barbosa
Photo: Nilton Barbosa

Os campeonatos se espalham pelo país, mas um evento em especial ganha os holofotes: as duas versões do Campeonato Brasileiro do Clube Doze de Agosto, em Jurerê, Florianópolis em 78 e 79. Enquanto isso, em Belo Horizonte, surge um núcleo de skatistas nos altos da Avenida Afonso Pena. Eles se dividiam entre as modalidades da época: o freestyle (estilo livre), o slalom, o speed (velocidade) e mesmo o vertical em rampas no formato quarter pipe. Cenas como esta se reproduzem pelo país. Em 1979 acontece o Circuito Hering de Skate, o primeiro do país, com seletivas em São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, com a final na pista de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio. Os anos 70 foram importantes para a criação da base de um mercado e organização esportiva do skate no país. No entanto, o movimento esfria no final da década por uma série de fatores. O principal deles é o modismo dos roller skates (patins) que passam a vender mais e uma parte da indústria muda de ramo. Anuncia-se aí uma primeira crise no skate.



Campeonato Brasileiro do Clube XII - Jurerê, Florianópolis, SC, 1978

Foto: Roberto Price

Clube XII Brazilian Championship, Jurerê, Florianópolis, SC, 1978

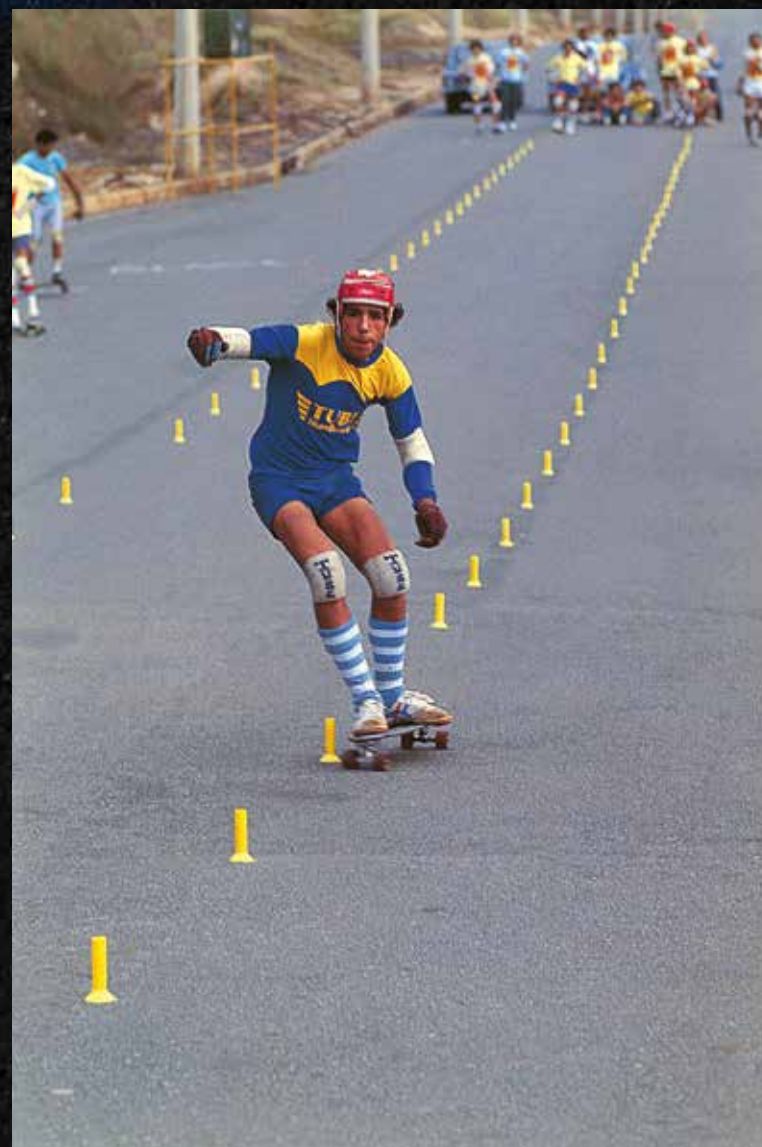
Photo: Roberto Price



Bruce Magnani,
Belo Horizonte, MG, 1978
Foto: Roberto Price
Photo: Roberto Price



Jun Hashimoto, Wave Park,
São Paulo, SP, 1978
Foto: Roberto Price
Photo: Roberto Price



Claudio "Black",
Belo Horizonte, MG, 1978
Foto: Roberto Price
Photo: Roberto Price

70^{os} PIONEIROS

Como toda modalidade que aparece na praça, o estreitamento inicial da sociedade nos anos 60 nos EUA ou Canadá, se reproduziu em escala semelhante no Brasil. Como atividade lúdica e de lazer, aos poucos o skate foi chegando nos capitais e se interiorizando. A primeira fábrica a produzir skates no Brasil foi a Forlay, de São Paulo. Uma nova fase do skate no seu país de origem, os Estados Unidos, teve início em 1973 com a introdução das rodas de poliuretano. Em 1974 acontece o primeiro campeonato de skate do país, no Clube Federal do Rio de Janeiro. Em 1975 é promovido um grande campeonato na Quinta da Boa Vista, no Rio. Começa um cenário de competições. Em 1976 é inaugurada a primeira pista de skate do Brasil no Alphaville Tennis Clube, em Barueri, SP. No final do mesmo ano surge o primeiro skatepark público do país em Nova Iguaçu, RJ. Logo em 1977, esse é o local do primeiro campeonato em pista do país. O grande divisor de águas na evolução da modalidade, o skate vertical, foi a abertura do Wave Park na Avenida Santo Amaro, em São Paulo. Esse espaço vai criar alguns dos skatistas mais influentes de nossa história como Luis Roberto "Formiga", Jun Hashimoto e Koo Tai. Para retratar essa cena, surgem as revistas Esquete (1977) e Brasil Skate (1978) e o Jornal do Skate (idem). O movimento do esporte ferve com as duas versões do Campeonato Brasileiro do Clube Doze de Agosto, em Jurerê, Florianópolis em 78 e 79. Em Belo Horizonte, surge um núcleo de skatistas nos altos da Avenida Afonso Pena. Em 1979 acontece o Circuito Hav'ing de Skate, o primeiro do país. Os anos 70 foram importantes para a criação da base de um mercado e organização esportiva do skate no país.



UM GRANDE DIVISOR DE ÁGUAS NA EVOLUÇÃO DA MODALIDADE QUE IA SE FORMANDO, O SKATE VERTICAL, FOI A ABERTURA DO WAVE PARK NA AVENIDA SANTO AMARO, EM SÃO PAULO.

80's

O início da década de 80 foi marcado por uma grande depressão do skate no Brasil. Skateparks fecharam, marcas se retraíram e as revistas pararam, deixando ativos apenas alguns amantes do skate que não desistiram diante do cenário desafiador. As iniciativas dos próprios praticantes foram fundamentais para manter viva a chama do skate. Enquanto o freestyle continuava atraindo praticantes em raros campeonatos, nomes como Paulo "Folha", Rogério Antigo, Lúcio Flávio e Ernani "TaiTai" destacavam-se. Por outro lado, o skate vertical teve que se reinventar, com o fechamento dos skateparks sendo substituídos por half pipes de madeira e rampas improvisadas em quintais. Resistiram algumas pistas públicas dos anos 70, como as do Parque da Marinha em Porto Alegre e de Campo Grande, no Rio. Nas ladeiras, o downhill slide se consagrava como a mais brasileira das modalidades. A inauguração da grande pista pública de São Bernardo do Campo em 1982 trouxe novo impulso à cena e surgiram novos talentos como George Rotatori, Ataliba "Tioliba" e Mônica Polistchuck. Com importância vital neste momento, a música que embalava o skate, o bom e velho rock'n'roll, abriu espaço para o ritmo contestador do punk rock e foi criado o termo "Skate Rock", que nada mais era do que skatistas que tocavam em bandas ou bandas que tocavam diretamente nas sessions. Essa mudança cultural deu origem a uma nova indústria nacional, com o surgimento de marcas como a Urgh e a Mad Rats fortalecendo a cena em ascensão. A ausência de normas claras de proteção de marcas e patentes da época, somada a um mercado fechado onde os produtos importados eram muito caros, acabaram fazendo surgir marcas copiadas das americanas. A "pirataria" gerou um abismo de preconceito entre o skate brasileiro e o mercado internacional. Dessa maneira um pouco desconfortável, o Brasil criou seu próprio mercado, produzindo toda a cadeia de produtos para o esporte, algo que só havia nos EUA. Em 1982, a cidade de Guaratinguetá emergiu como um importante centro para o skate nacional com o Campeonato Brasileiro do Itaguará Club o qual se tornou o evento anual mais aguardado de todos.



Osmar Lattuca, Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, RJ, 1984

Foto: Jair Borelli

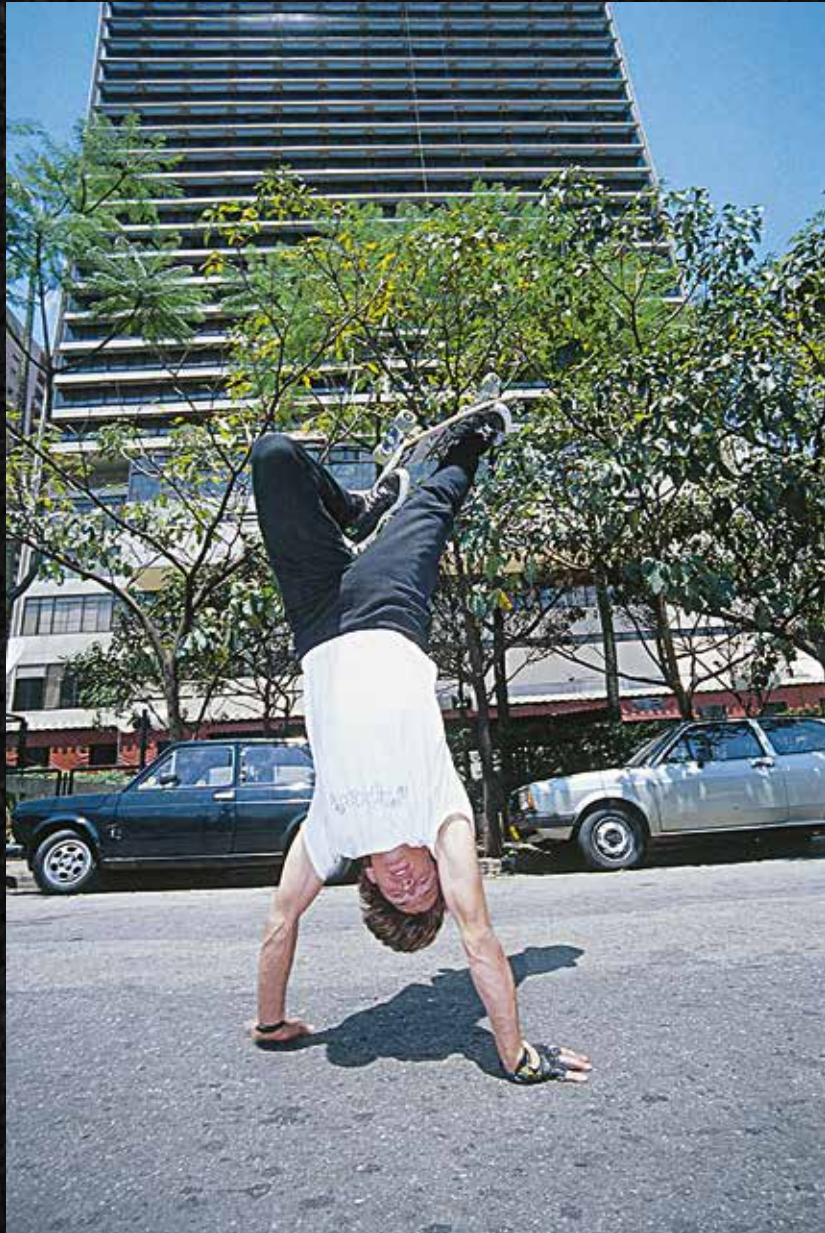
Foto: Jair Borelli



Alvaro "Porquê", Guaratinguetá, SP, 1987
Foto: Jair Borelli
Photo: Jair Borelli



Wilson Sallada, São Paulo, SP, 1985
Foto: Jair Borelli
Photo: Jair Borelli



Rui "Muleque" Barbosa, São Paulo, SP, 1988
Foto: Petronio Vilela
Photo: Petronio Vilela



Antonio dos Passos "Thronn", Guaratinguetá, SP, 1987
Foto: Petronio Vilela
Photo: Petronio Vilela



Luiz de Jesus "Come Rato",
Barramares, Rio de Janeiro, RJ, 1987
Foto: Jair Borelli
Photo: Jair Borelli



O street skate torna-se a modalidade mais popular no Brasil. Era uma nova atitude que invadia literalmente a cena urbana, com o epicentro no Parque do Ibirapuera em São Paulo, onde skatistas do freestyle passaram a ser os protagonistas como Antônio "Thronn", Fabio "Bolota" e Alexandre "Poisé". Com as ruas bombando, faltava uma mídia especializada para dar vazão aos acontecimentos. Surge então a primeira revista dessa geração, a Overall Skate Mag. Em seguida, mais duas revistas: Yeah! e mais tarde a Skatin'. Tudo ia bem até que, em 1988, acontece a proibição do skate em São Paulo, desencadeando uma onda de indignação que só foi revertida com a mudança de turno do poder. Novas pistas criaram uma nova geração no vertical, como a Ultra na Avenida Morumbi, em São Paulo, lugar que gerou nomes como Cris Mateus e Bob Burnquist e o Polato, em Guarulhos. Foi neste bowl que surgiu Lincoln Ueda, destaque no Mundial da Alemanha de 1989, com o quarto lugar profissional. Essa demanda toda obrigou a criação de entidades esportivas para conduzir o esporte, entre elas a USE (União dos Skatistas e Empresários) e a UBS (União Brasileira de Skate). Outros pontos altos foram eventos como o Sea Club Overall Skate Show com a presença dos ídolos americanos Tony Hawk e Lance Mountain em São Paulo e outro maior ainda na arena do vôlei de praia no Rio, em 1989 e 1990. Foram disputas históricas entre Mauro "Mureta", Ueda, Sérgio "Negão" e Lemuel "Dinho" e apresentações de convidados internacionais. O skate foi impulsionado nesta década com programas de TV especializados como o Vibração, o Grito da Rua e o Vitória. Infelizmente, novamente a trajetória de crescimento seria interrompida a seguir.

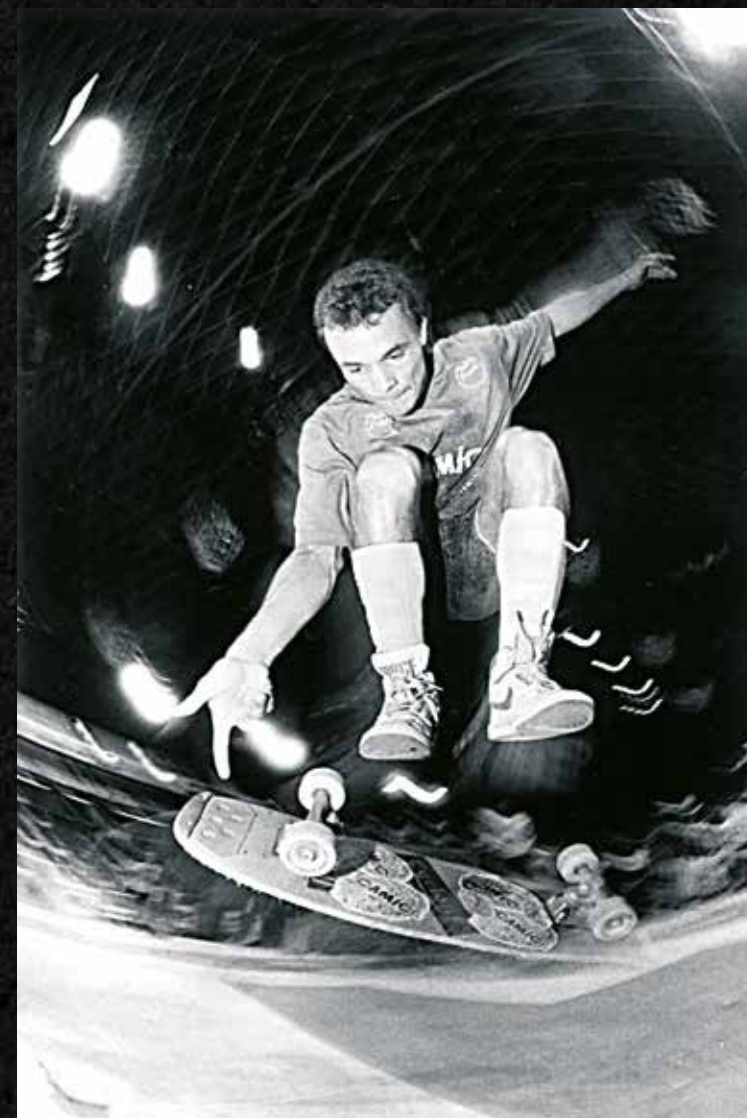
Wilson Rosa "Neguinho",
São Bernardo do Campo, SP, 1988
Foto: Jair Borelli
Photo: Jair Borelli



Mundial de Münster, Alemanha, 1989
Foto: Annibal Neto
Münster World Contest, Germany, 1989
Photo: Annibal Neto



Dorinho Berlink, Barramares,
Rio de Janeiro, RJ, 1982
Foto: Roberto Price
Photo: Roberto Price



Lúcio Flávio, Münster, Alemanha, 1989
Foto: Annibal Neto
Photo: Annibal Neto



SKATE OR DIE!

O início da década de 80 foi marcado por um período de baixa do skate no Brasil. Skateparks fecharam, marcas se retraíram e as revistas pararam. Iniciativas dos próprios praticantes foram fundamentais para manter viva a chama do skate. O freestyle continuava atraindo praticantes em raros campeonatos. Half pipes de madeira improvisadas em quintais se tornaram alternativas para o skate vertical. Nas ladeiras, o downhill slide se consagrava como a mais brasileira das modalidades. A inauguração do skatepark público de São Bernardo do Campo em 1982 trouxe novo impulso à cena. A música que embalava o skate, o rock n' roll, abriu espaço para o punk rock e foi criado o termo "Skate Rock". Essa mudança cultural deu origem a uma nova indústria nacional, com o surgimento de marcas como a Urgh e a Mad Rats fortalecendo a cena em ascensão. O Brasil criou seu próprio mercado, produzindo toda a cadeia de produtos para o esporte, algo que só havia nos EUA. Em 1982, Guaratinguetá emergiu como um importante centro para o skate nacional com o Campeonato Brasileiro do Itaipava Club o qual se tornou o evento anual mais aguardado de todos. O street skate torna-se a modalidade mais popular no Brasil. Era uma nova atitude com epicentro no



Forças do freestyle em São Paulo, onde atletas do freestyle eram os protagonistas como Antônio "Throner", Fábio "Bulota" e Alexandre "Pavão". Surge então a primeira revista dessa geração, a Overall Skate Mag. Em seguida, mais duas revistas: "Urgh" e "Skater". Tudo isso bem antes que, em 1988, aconteça a proibição do skate em São Paulo, medida que só foi revertida com a mudança de turno do poder. Novas pistas criaram uma nova geração no vertical, como a Ulbra em São Paulo, lugar que gerou nomes como Cris Mattos e Rob Barreque e a Polata em Guarulhos. Foi na Polata que surgiu Lincoln Ueda, destaque no Mundial da Alemanha de 1989. São criadas as entidades USE (União dos Skateiros e Empresários) e a UBS (União Brasileira de Skate). Em 1988 acontece o Sea Club Overall Skate Show com a presença dos ídolos americanos Tony Hawk e Lance Mountain em São Paulo. No auge do vólei de praia no Rio, em 1989 e 1990, surge outro evento com convidados internacionais. Foram disputas históricas entre Mauro "Muroto", Ueda, Sérgio "Negão" e Lennuel "Dinho". O skate foi impulsionado também com programas de TV especializados como o Vibração, o Grito da Rua e o Vitrão.



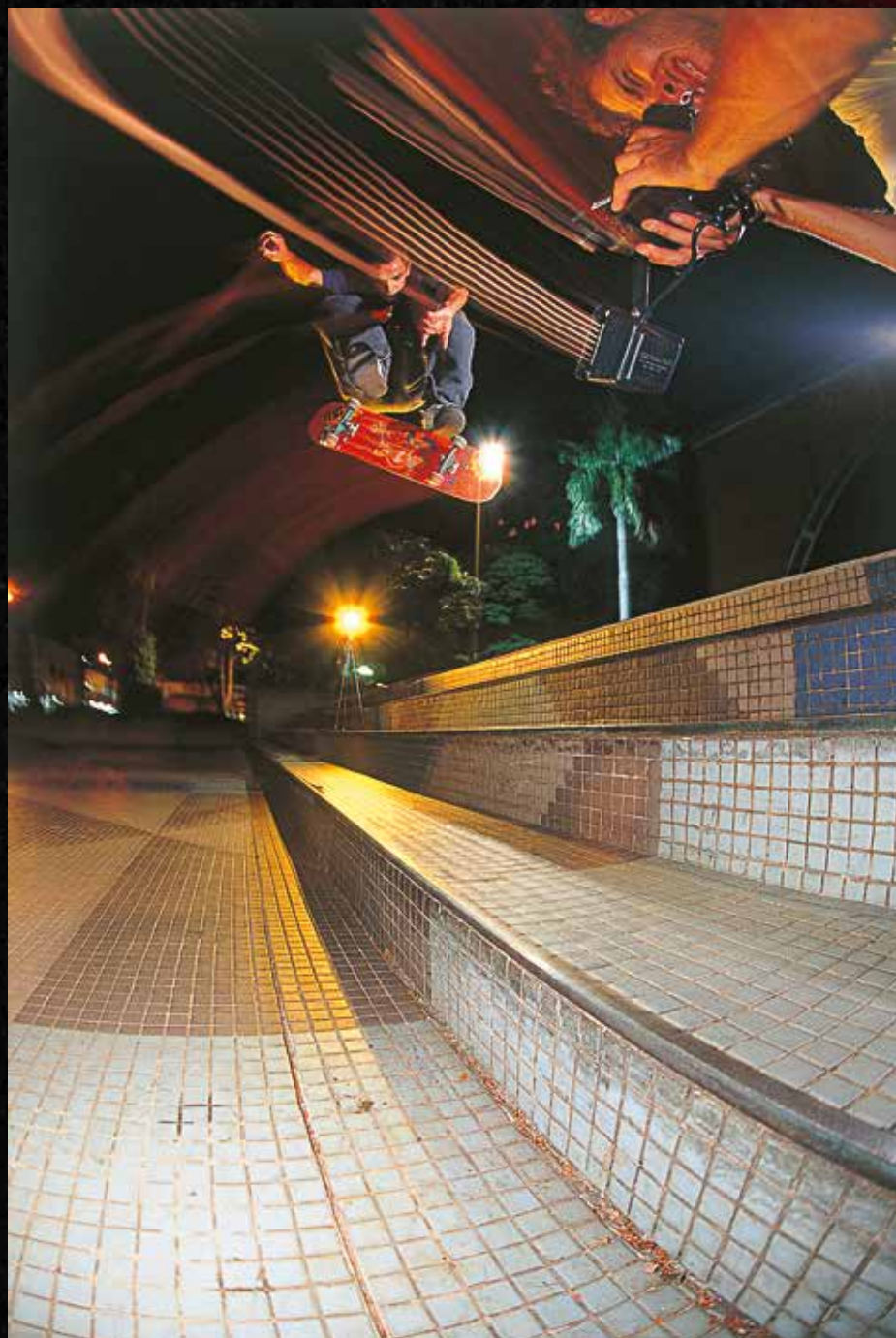
/// O STREET SKATE TORNA-SE A MODALIDADE MAIS POPULAR NO BRASIL. ERA UMA NOVA ATITUDE QUE INVADIA A CENA URBANA. ///

90's

Novamente começamos mal das pernas a nova década, mas a retomada desta vez seria mais tranquila e logo a curva de crescimento se estabilizaria. Desta vez, para um período de consolidação do mercado. Depois de um hiato de um ano e meio sem grandes realizações, as coisas voltaram a acontecer. As marcas que resistiram apoiaram a criação de uma nova mídia em 1991, a revista Tribo Skate.

Como um corpo que precisa funcionar bem com todos os seus órgãos, os skatistas e simpatizantes eram motivados com produtos assinados por skatistas profissionais, por viagens com exposições dos atletas, por novas contratações de skatistas pelas marcas e pelos vídeos em VHS. Em 1995 surge a revista 100%Skate, enquanto que o Circuito UBS promovia as principais modalidades e categorias. Um dos momentos mais esperados do ano eram as etapas do ranking mundial da World Cup Skateboarding em vários países, mas principalmente a perna europeia. Esse foi o período "pé na porta" do Brasil no cenário mundial. Tanto que, ainda em 95, Bob Burnquist surpreende a todos ao vencer a etapa mundial de Vancouver no Canadá. Em seguida é a vez do Digo Menezes vencer também no half pipe profissional o Mundial da Alemanha, em Münster. Em São Paulo, é criado o "Dia do Skate". Também neste ano, outro grande impulsionador da cena é a criação dos XGames pela rede privada de TV ESPN nos EUA.

André "Hiena", Bauru, SP, 1998
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes

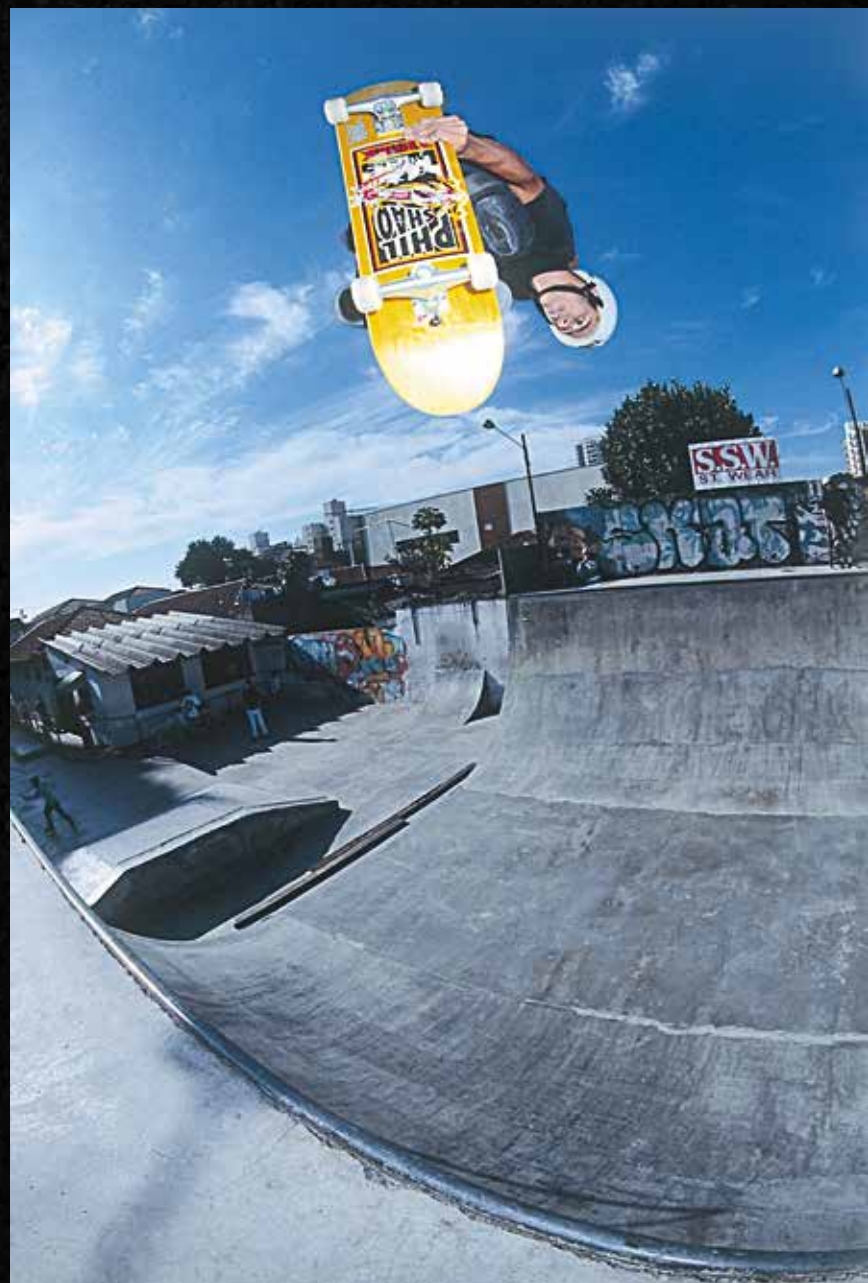




Biano Bianchin, São Paulo, SP, 1994
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes



Wolney dos Santos,
República Tcheca, 1998
Foto: Fernando Moraes
Wolney dos Santos,
Czech Republic, 1998
Foto: Fernando Moraes



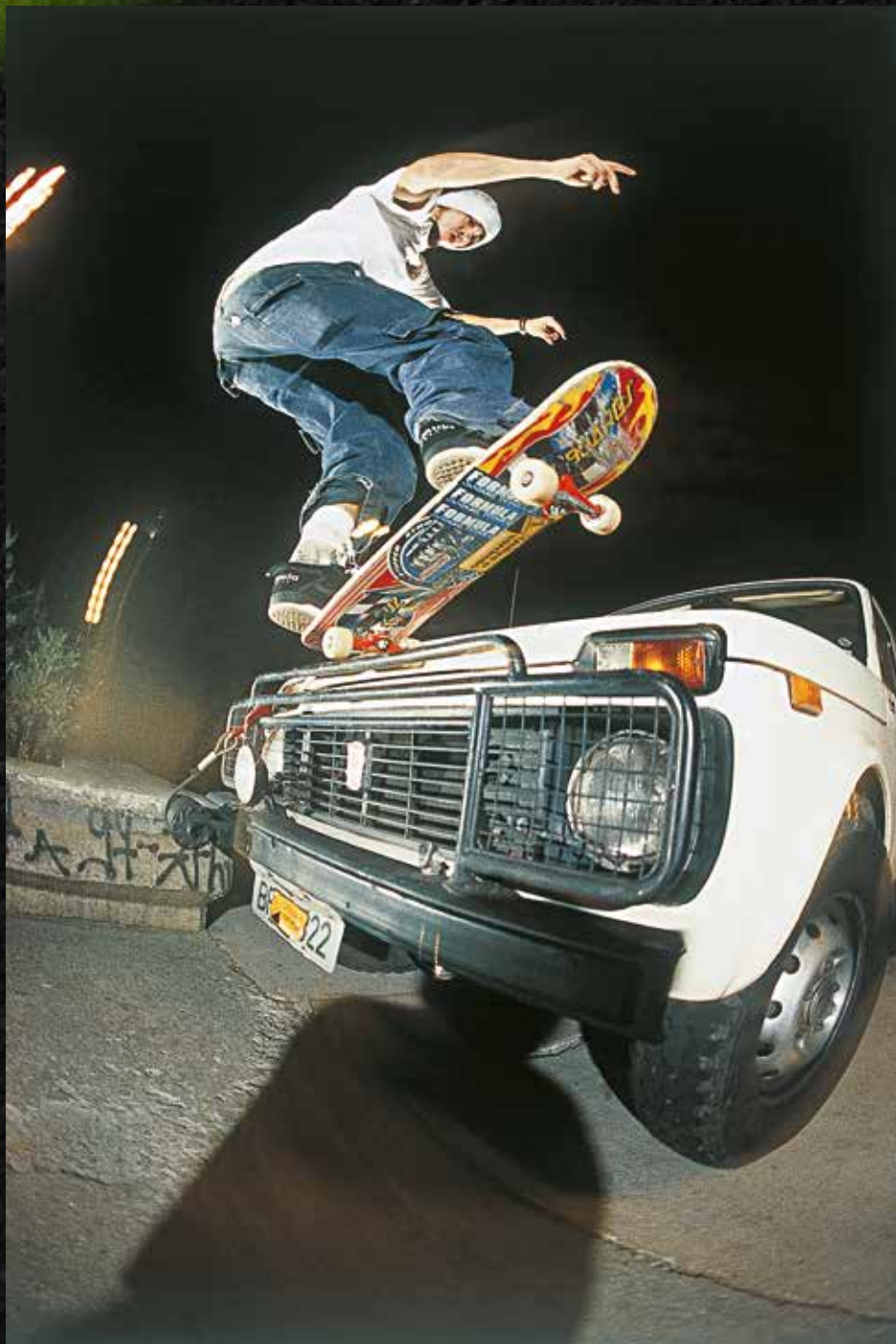
Digo Menezes, Prestige Skatepark,
São Paulo, SP, 1995
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes



Adelmo Juninho, Praça Roosevelt, São Paulo, SP, 1999

Foto: Fernando Moraes

Photo: Fernando Moraes



Galera na Pista ZN, São Paulo, SP, 1995
Foto: Fernando Moraes
ZN Skatepark crew, São Paulo, SP, 1995
Photo: Fernando Moraes

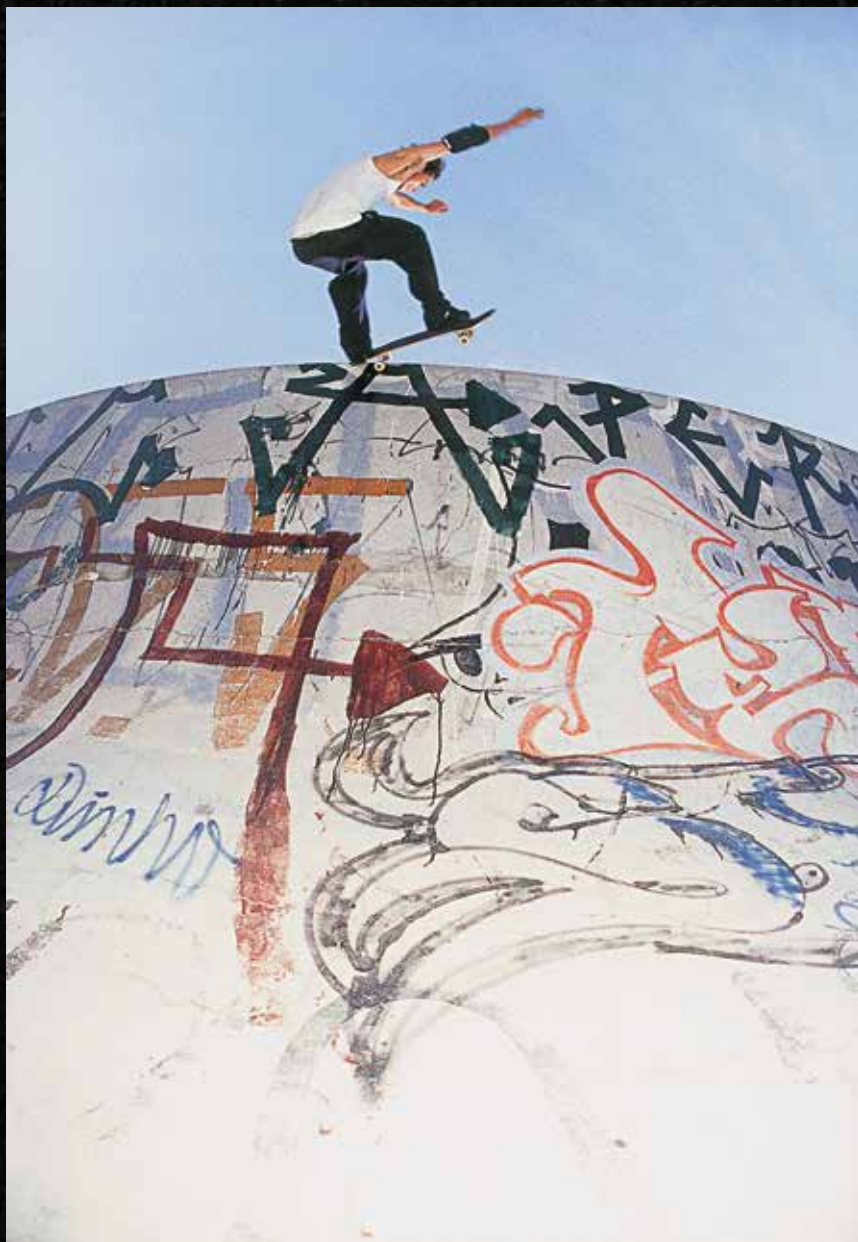
Cesinha Augusto, São Paulo, SP, 1998
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes



Daniel Arnoni, São Paulo, SP, 1998
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes



**Fabio Bitão, Vila Madalena,
São Paulo, SP, 1997**
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes



Nilton Neves, São Bernardo Campo, SP, 1998
Foto: Fernando Moraes
Foto: Fernando Moraes



Wagner Profeta, Edifício Copan, São Paulo, SP, 1997
Foto: Fernando Moraes
Wagner Profeta, Copan Building, São Paulo, SP, 1997
Photo: Fernando Moraes



Carlos de Andrade, Suíça, 1998
Foto: Fernando Moraes
Carlos de Andrade, Switzerland, 1998
Photo: Fernando Moraes



Lincoln Ueda,
São Bernardo do Campo, SP, 1999
Foto: Fernando Moraes
Photo: Fernando Moraes

No meio dessa ebulição toda, as outras modalidades conquistam seus trunfos. Em 1996, chega a vez de Carlos de Andrade ser o campeão de street na etapa WCS no Canadá. Além da proliferação dos vídeos de skate em VHS, surgem novas revistas regionais e o Circuito Brasileiro de Skate segue forte. O advento da internet injeta mais lenha nessa fogueira, com os primeiros sites especializados. Em 1998 o Brasil faz seu primeiro grande teste para inserir uma etapa do Circuito Mundial WCS em São Paulo, no evento Tribo Skate World Cup Contest. O avanço do skate feminino é visto no primeiro campeonato exclusivo do gênero pelo zine Check It Out Girls, que mais tarde viria a se tornar uma revista. Por fim, toda essa evolução direciona para a criação da Confederação Brasileira de Skate (CBSK) em Curitiba em 1999, a primeira entidade do gênero em todo o mundo. Apesar de todo esse movimento de expansão do mercado e do esporte, o skate segue com seu lado "underground" nas sessões do dia a dia, em todos os cantos, nos inúmeros skateparks que surgiam de Norte a Sul do país, fortalecendo seu poder de transformação pessoal e social.



Rodil Araújo "Ferrugem", Curitiba, PR, 1999

Foto: Fernando Moraes

Photo: Fernando Moraes

50^{os} A CONSIDERAÇÃO

Entre os anos 1950 e 1960, o skate surgiu nos Estados Unidos, inicialmente como uma forma de recreação para jovens em áreas urbanas. Com o tempo, tornou-se uma cultura global, influenciando a moda, a música e a arte. O skate moderno evoluiu para uma disciplina desafiadora, exigindo habilidades técnicas e criatividade. Hoje, é considerado um esporte olímpico e uma forma de expressão artística. A cultura do skate também se tornou um estilo de vida, com seus próprios códigos de conduta e valores. A indústria do skate cresceu significativamente, com a criação de marcas e produtos especializados. O skate continua a ser uma paixão para milhões de pessoas em todo o mundo, mantendo sua essência de liberdade e aventura.

|| **1950** O skate surge nos Estados Unidos, inicialmente como uma forma de recreação para jovens em áreas urbanas. ||



2000

Chegamos ao novo século embalados para grandes manobras! Essa foi a década de afirmação dos ídolos brasileiros no mundo, com a indicação de Bob Burnquist para o prêmio esportivo "Laureus Awards" em 2002, ao lado do astro do basquete Michael Jordan. Sandro Dias abriu em 2003 sua escalada de seis títulos de campeão mundial de vertical. Outro que continuou brilhando, foi o "rei do downhill slide": Sérgio Yuppie colecionou cinco títulos mundiais nas ladeiras. Marcas internacionais passam a fazer questão de ter brasileiros em seus times. O Brasil tem sua etapa WCS no calendário nos primeiros anos desta década, o Crail World Cup, assim como a etapa inicial do circuito mundial de vertical, o Rio Vert Jam. Outras marcas nacionais seguem com ações fundamentais para o crescimento dos negócios, como a Drop Dead e também a Qix. Um carro como premiação? Nas edições do Qix Pro Contest os campeões voltavam dirigindo para casa. O crescimento da prática do longboard skate é evidenciado pela criação de sua primeira revista, a 40". O mercado se organiza no Primeiro Congresso Brasileiro de Skate. Embora as redes sociais já conectem pessoas e abram espaço para o compartilhamento de notícias, as revistas especializadas seguem tendo seu valor e surge a Vista Skate Art.



Leticia Bufoni, Califórnia, EUA, 2012

Foto: Fellipe Francisco

Photo: Fellipe Francisco



Maurício Nava, Rio de Janeiro, RJ, 2013

Foto: Pedro Macedo

Photo: Pedro Macedo

Criado em 2004 pela indústria americana, o "Go Skateboarding Day" se torna um fenômeno mundial. Nessa altura dos acontecimentos, em 2005, um novo programa de TV, o Skate Paradise aparece no mesmo canal de TV que promove os XGames. A valorização da "video part" de skatistas profissionais e novos talentos toma vulto nessa época. Karen Jonz decola em 2006 com o primeiro de seus quatro títulos mundiais de skate profissional vertical feminino. Nessa mesma época o seriado Malhação, da Rede Globo traz o skate em sua trama, com personagens skatistas e trilha sonora com músicas do Charlie Brown Jr. A Megarrampa chega ao Brasil em 2008. Com o Sambódromo de São Paulo lotado e a experiência se repete mais uma vez na cidade e depois no Rio de Janeiro. Os anos 2000 também foram caracterizados por uma participação maior da região Nordeste, com etapas do Circuito CBSK em Sobral, no Ceará. O skate segue seu ritmo de crescimento. Ninguém nos derruba.

João Batista "JM",
Florianópolis, SC, 2016
Foto: Adriano Rebelo
Photo: Adriano Rebelo





2000

O MUNDO É NOSSO

Fora do planeta de diversos dos países brasileiros no mundo. Em 2000 há diversos eventos e prêmios locais, nacionais e internacionais. No Brasil, há o prêmio de Skate Brasil, o prêmio de Skate Brasil e o prêmio de Skate Brasil. No mundo, há o prêmio de Skate Brasil, o prêmio de Skate Brasil e o prêmio de Skate Brasil.



MARCAS INTERNACIONAIS PAS
QUESTÃO DE TER BRASILEIROS

Em destaque, skates Urgh! reedição
Featured Urgh! skateboards in reissue



Marlon Silva, New York, EUA, 2016

Foto: Marcelo Duarte

Photo: Marcelo Duarte



Ricardo Porva,
Rotterdam, Holanda, 2007
Foto: Rodrigo Kbça
Ricardo Porva,
Rotterdam, Netherlands, 2007
Photo: Rodrigo Kbça



Karen Jonz, Chácara do Jockey,
São Paulo, SP, 2016
Foto: Eduardo Braz
Photo: Eduardo Braz



Rogério Mañosa "Mancha", Califórnia, EUA, 2012

Foto: Felipe Francisco

Rogério Mañosa "Mancha", California, USA, 2012

Photo: Felipe Francisco



Sandro Dias, X Games Foz do Iguaçu, PR, 2013
Foto: Pablo Vaz
Photo: Pablo Vaz



Luan Oliveira, Shenzhen, China, 2015
Foto: Pablo Vaz
Luan Oliveira, Shenzhen, China, 2015
Photo: Pablo Vaz



Sergio Yuppie, Florianópolis, SC, 2013
Foto: Jerri Rossato Lima
Photo: Jerri Rossato Lima

MÚSICA

por Guto Jimenez

Desde sempre, a música sempre foi uma amiga fiel do skate. Já no primeiro curta, "Skaterdater" de 1965, tudo era peculiar. Sem diálogos, só havia mesmo a ação e a trilha era composta por temas da dupla Jan & Dean, inspirados na surf music da época. O impacto do filme foi grande e o mesmo ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 66. Saltamos aos anos 70, com a introdução das rodas de poliuretano - que finalmente permitiam mais fluidez por parte de skatistas! Isso também se refletiu nos estilos musicais preferidos, com bandas como Led Zeppelin, Deep Purple e Black Sabbath e artistas como Ted Nugent e Sly Stone nas sessões e eventos. Esses sons nos acompanharam durante os anos áureos dos skateparks, das sessões de downhill e slalom e das rotinas de freestyle. Tudo mudou na virada da década de 80. Os skateparks fecharam e a cena foi minguando até que o skate fosse obrigado a voltar às ruas, dando origem ao street. Então, houve uma identificação imediata com uma levada rude e agressiva, o punk rock. The Clash, Sex Pistols, Ramones e The Damned eram alguns dos favoritos. Depois, o hardcore surgiu ainda mais acelerado e fomos impregnados de canções de Bad Brains, Dead Kennedys, Black Flag e Minor Threat – esses dois últimos contendo skatistas em suas formações. A partir daí surgiu o skate punk, rótulo das bandas compostas por skatistas, que junto com a new wave e o ska injetavam mais estilos musicais na cena. Nesse momento, alguns skatistas brasileiros começaram a formar bandas: o paulista Maurício "Shit" foi o vocalista dos Inocentes nos primeiros registros sonoros da banda, em 1982, ano em que surgia no Rio de Janeiro a primeira banda



Chorão, 89 FM 20 anos, 2005
Foto: Mrossi
Chorão, 89 FM 20 Years, 2005
Photo: MRossi



Pirata, Anjo dos Becos, s/d
Foto: Fernando Moraes
Pirata, Anjo dos Becos, n/d
Photo: Fernando Moraes



Chorão, a voz do Charlie Brown Jr., s/d
Foto: Mrossi
Chorão, Charlie Brown Jr.'s voice, n/d
Photo: MRossi

punk do Rio, Coquetel Molotov, com três skatistas (Jorge Tatu, Lúcio Flávio e Olmar Marreco) e apenas um músico de formação. Um pouco mais adiante, a banda Grinders foi formada no ABC Paulista com uma temática dividida entre críticas sociais e a rotina dos skatistas daqueles tempos. Outro movimento saído das ruas teve identificação imediata junto a skatistas, o hip hop, e um dos destaques era composto por três skatistas de New York, os Beastie Boys. A influência do rap em bandas de rock foi imediata, inclusive no Brasil, e o gênero dava o tom em várias canções do Defalla, do Yo-Ho Delic, do Planet Hemp e de caras como Black Alien. Já era comum um mix de ritmos diferentes na sonoridade de grupos surgidos na década, como o heavy metal, o ska e até o reggae, que se fundiram nos anos seguintes e formaram a sonoridade da maior banda de skate music do Brasil em todos os tempos: Charlie Brown Jr. Liderado pelo skatista Alexandre Magno Abrão, o Chorão, o CBJr começou tocando covers de músicas de bandas como Suicidal Tendencies em eventos de skate. A fita demo de 1995 tinha músicas próprias cantadas em inglês, algo comum a alguns artistas daqui que buscavam uma carreira internacional, mas logo foi abandonada pela banda santista. A partir do momento em que cantam em português, a ascensão foi meteórica: dois anos depois, lançaram o álbum de estreia por uma major, abrindo uma série de 10 trabalhos de estúdio gravados pelo grupo, quase todos discos de ouro ou de platina. Fora isso, lançaram um EP, três álbuns ao vivo, seis dvds com shows ao vivo e uma compilação. "Zóio e Lula", "Te Levar" e "Não É Sério"



Kamau, s/d
Foto: Thomas Teixeira
Photo: Thomas Teixeira

estão entre as canções mais conhecidas por duas gerações diferentes, enquanto que "Confisco" faz parte da trilha sonora do videogame Tony Hawk's Pro Skater 1 + 2. Aos olhos do público, Chorão resumiu o ethos do skatista em sua pessoa: era suave ou agressivo, atento ao que acontecia ao seu redor e ajudava a quem precisasse. Atualmente, a diversidade de skatistas e modalidades faz ser quase impossível definir o que seria a skate music. Cabe ritmos eletrônicos e chega ao trap. Só uma coisa não mudou em todos esses anos, o fato de nós curtirmos uns sons diferentes muito antes deles caírem no gosto do restante das pessoas!

MÚSICA

A Trilha Sonora
por Guto Jimenez

A música sempre foi uma amiga fiel do skate. Já no primeiro curta, "Skaterdaler" de 1965, a trilha era composta por temas da dupla **Jan & Dean**, inspirados na surf music da época. O impacto do filme foi grande e o mesmo ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 66. Saltamos aos anos 70, com a introdução das rodas de poliuretano - que finalmente permitiam mais fluidez por parte de skatistas! Isso também se refletiu nos estilos musicais preferidos, com bandas como **Led Zeppelin**, **Deep Purple** e **Black Sabbath** e artistas como **Ted Nugent** e **Sly Stone**. Esses sons nos acompanharam durante os anos áureos dos skateparks, das sessões de downhill e slalom e das rotinas de freestyle. Tudo mudou no virado da década de 80. As pistas fecharam e a cena foi mingando até que o skate fosse obrigado a voltar às ruas, dando origem ao street skate. Então, houve uma identificação imediata com uma levada rude e agressiva do punk rock. **The Clash**, **Sex Pistols**, **Ramones** e **The Damned**... Depois, o hardcore surgiu ainda mais acelerado e feroz impregnado de canções de **Bad Brains**, **Dead Kennedys**, **Black Flag** e **Minor Threat** - esses dois últimos contendo skatistas em suas formações. Surgiu o skate punk, rótulo das bandas compostas por skatistas, que junto com o new wave e o ska inseriram mais estilos musicais na cena. Nesse momento, alguns skatistas brasileiros começaram a formar bandas: Maurício "Shit" foi o vocalista dos **Inocentes**, em 1982, ano em que surgiu no Rio a primeira banda punk da cidade, **Coquetel Molotov**, com três skatistas (Jorge Tatu, Lúcia Flávia e Olmar Marreca) em sua formação. Um pouco mais adiante, a banda **Grinders** começou no ABC Paulista com uma temática dividida entre críticas

sociais e a rotina dos skatistas daqueles tempos. Outro movimento saído das ruas teve identificação imediata junto a skatistas, o hip hop, e um dos destaques era composto por três skatistas de New York, os **Beastie Boys**. A influência do rap em bandas de rock foi imediata, inclusive no Brasil e dava o tom em várias canções do **Defalla**, **Yo Ho Delic**, **Planet Hemp** e de caras como **Black Alien**. Já era comum um mix de ritmos diferentes na sonoridade da década, como o heavy metal, o skate até o reggae, que se fundiram e formaram a sonoridade da maior banda de skate music do Brasil: **Charlie Brown Jr.** Liderado pelo skatista Alexandre Magno Abrão, o Chorão, o CBJr começou tocando covers de músicas de bandas como **Suicidal Tendencies** em eventos de skate. A fita demo de 1995 tinha músicas próprias cantadas em inglês, mas isso logo foi modificada pela banda santista. Depois que passaram a cantar em português, a ascensão foi meteórica: mais dois anos e lançam o álbum de estreia por uma major, abrindo uma série de 10 trabalhos de estúdio gravados, quase todos discos de ouro ou de platina. Também lançaram um EP, três álbuns ao vivo, seis DVDs com shows ao vivo e uma compilação, enquanto que "Confisco" faz parte da trilha sonora do videogame **Tony Hawk's Pro Skater 1 + 2**. Para público "Chorão resumiu o ethos do skatista em sua poesia: era suave ou agressivo, atento ao que acontecia ao seu redor e ajudava a quem precisasse. Atualmente, a diversidade de skatistas e modalidades torna impossível definir o que seria o skate music, cabendo ritmos eletrônicos e chegando ao trap. Só uma coisa não mudou em todos esses anos, o fato de nós curtirmos uns sons diferentes muito antes deles caírem no gosto do restante das pessoas!



DESDE SEMPRE, A MÚSICA
FOI UMA AMIGA
FIEL DO SKATE.



QUARTO ← MUNDO



Cápsulas do Tempo:
A intimidade do skatista
Time capsules:
The skateboarder's intimacy

QUARTO ←
MUNDO

70's



Quarto anos 70
70's Bedroom



Quarto anos 80
80's Bedroom

90's



Quarto anos 90
90's Bedroom



Quarto anos 2000
2000's Bedroom

VOCIAL

por Sandro Testinha



Sandro Testinha na ONG Social Skate

Foto: Thomas Teixeira

Sandro Testinha at Social Skate Foundation

Photo: Thomas Teixeira

Em 1999, muitos skatistas ativos na cena buscavam evoluir no esporte e tentar o “sonho americano. Mas esse não era o caso de Sandro Testinha. Ele achava que não tinha nível técnico de skate para isso e muito menos condição financeira. O que levava a galera ao tal sonho era principalmente o amor ao skate, o qual Testinha também nutria e ele refletiu que tinha que se manter junto ao esporte. Após uma demonstração na unidade da FEBEM do Tatuapé, em São Paulo, conhecida por rebeliões violentas e mortes, concluiu que ele mesmo só não estava naquele local com aqueles meninos parecidos com ele e vindos de bairros pobres como o dele por atuar no universo do skate. O sentimento de que outros jovens poderiam optar pelo esporte ficou na sua mente e no mesmo ano surge o projeto Skate na Febem, o pioneiro no Brasil, que o apresentou como ferramenta de inclusão para milhares de internos nas unidades da Fundação CASA, o novo nome do local. O projeto influenciou várias iniciativas nas pistas públicas de skate que surgiam por todo o país. Com o seu fim em 2011, Testinha fundou junto da pedagoga Leila Vieira a ONG Social Skate, que passou a atuar na cidade de Poá. Com o avanço das redes sociais, mais pessoas se conectaram e surgiram novos núcleos por todo Brasil e também no exterior. Recentemente, com a inclusão do skate nas Olimpíadas, a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), junto da ONG Social Skate, criou um setor específico para mapear os projetos sociais no Brasil. Em julho de 2020, a entidade e a ONG passaram a dialogar com os projetos nacionais que têm o skate como ferramenta de inclusão social. Desde o segundo semestre de 2021, já são mais de 100 projetos cadastrados. Hoje, 24 anos após a primeira iniciativa do gênero no Brasil, é seguro dizer que somos o país com maior atuação nessa área em todo o mundo. Afinal, o skate sempre foi social por si próprio.

“O” GAME

No universo do skate, a sétima arte teve início nos anos 60 com o curta-metragem “Skaterdater”, dirigido por Noel Black. Ao longo da história surgiram novas produções, tanto ficções que incorporam o estilo de vida e o comportamento do skate, quanto documentários que exploram a realidade de uma geração. Alguns exemplos notáveis incluem “Thrashin’” (1986), com Josh Brolin, e “Gleaming the Cube” (1989), um filme de ação com elementos de skate estrelado por Christian Slater. O documentário “Dogtown and Z-Boys”, de 2001, retrata a história de um grupo muito influente na cultura americana e gera uma releitura no gênero drama em Hollywood com o título “Lords of Dogtown” (2005). No Brasil, o filme “O Magnata” (2007), com roteiro do skatista e músico Chorão, é uma notável contribuição ao universo jovem. Já o documentário “Vida Sobre Rodas” (2010), é considerado um dos mais pulsantes filmes já produzidos de skate no país. Traz o vertiginoso crescimento do skate pela ótica de quem participou de toda essa revolução, através das histórias de quatro referências do esporte: Bob Burnquist, Sandro Dias, Lincoln Ueda e Cristiano Mateus. Recentemente, o filme “Meu Nome é Bagdá” (2021) tem uma skatista como protagonista e “O Skate me Levou” narra a trajetória do skatista Rogério “Mancha”, de um garoto hiperativo ao papel de técnico da modalidade street na estreia brasileira nos Jogos de Tóquio.



NA ESCOLA



James Williams "Bambam"
manobra no interior de uma escola, s/d
Foto: Junior Lemos
James Williams "Bambam"
maneuvers inside a school, n/d
Photo: Junior Lemos

***Prof. Me. Flávio Antônio Ascânio Lauro**
(Profissional de Educação Física, Especialista em Fisiologia
do Exercício, Mestre em Reabilitação e Jornalista)

*Prof. Me. Flávio Antônio Ascânio Lauro
(Physical Education Professional, Specialist in Physiology
Exercise, Master in Rehabilitation and Journalist)

Durante as décadas de 1960 e 1970, skatistas começaram a procurar por locais diferentes e também mais seguros que as calçadas e ruas para andar de skate. As quadras, pátios, rampas de acesso e outras partes das escolas passaram a ser utilizadas por crianças e adolescentes skatistas. Nos anos 1980, os estudantes podiam levar seus skates para as escolas e ainda o utilizavam também como meio de transporte entre a casa e a escola. Aqui no Brasil, apresentações, demonstrações e até mesmo campeonatos de skate foram realizados dentro de escolas por iniciativa dos próprios estudantes que eram skatistas. A partir da década de 1990, o skate começou a crescer mundialmente em popularização e certos professores de Educação Física brasileiros passaram a abrir espaços e oportunidades para atividades livres com skate nas escolas de ensino fundamental e médio. Como alguns desses professores de Educação Física eram skatistas, a prática de skate também foi incluída como uma atividade educativa e formativa nas aulas regulares do currículo escolar. Simultaneamente, determinados skatistas brasileiros com formação ou não acadêmica introduziram a prática educacional de skate fora das escolas também. Durante os anos 2000 e 2010, quando a prática de skate atingiu um nível muito alto de popularização no mundo inteiro, um fenômeno interessante aconteceu no Brasil e em determinados países: a inclusão do estudo e da prática de skate no ensino superior. Ao mesmo tempo, diversos tipos de publicações científicas nacionais e internacionais em diferentes áreas do conhecimento foram produzidos. Foi nesse período que a prática educacional de skate extrapolou definitivamente os muros escolares e foi levada aos mais diferentes locais e pessoas do Brasil e do mundo por intermédio de ações e projetos sociais. Em 2017, a prática de skate foi formalizada oficialmente pelo Ministério da Educação do Brasil, que orientou a sua inclusão nos ensinos fundamental e médio das todas as escolas: públicas e privadas. Recentemente, devido principalmente ao sucesso da estreia do skate nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021, aumentou mais ainda a aceitação e inclusão da prática educacional de skate dentro e fora das escolas brasileiras. Aparentemente, como o crescimento do skate e o interesse pela sua prática continuarão a aumentar no Brasil e no mundo nos próximos anos, a utilização do skate como ferramenta educacional e de inclusão social ainda trará muitas oportunidades de trabalho para skatistas e não skatistas. Dentro desse cenário, muitas pessoas terão a chance de conhecer e praticar essa interessante e atraente manifestação cultural e corporal para obter inúmeros benefícios físicos, psicológicos e sociais.

BANKA

VIDEOS



// MOMENTOS EPICOS DO SKATE CAPTADOS EM MOVIMENTO, COM O TIPICO BARULHO OU TRILHA SONORA ESPECIAL. //

// MUITO DA CULTURA DO SKATE ESTÁ REGISTRADO //

INSPIRAÇÃO

Inspiração em 1968
Por João Paulo

Inspiração para o desenho das artes e de abstrato
mesmo se não é um termo técnico, sendo
utilizado no sentido mais amplo de inspirar.
Seja que a ideia é a do "inspiration" ou seja
utilizada em sentido de "inspiration", que
significa "inspiration" ou "inspiration".
Esta palavra deriva do latim "inspiration",
que significa "inspiration" ou "inspiration".
A palavra "inspiration" deriva do grego "inspiration",
que significa "inspiration" ou "inspiration".
A palavra "inspiration" deriva do grego "inspiration",
que significa "inspiration" ou "inspiration".



13
14
15

13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31	32	33
34	35	36
37	38	39
40	41	42
43	44	45
46	47	48
49	50	51
52	53	54
55	56	57
58	59	60
61	62	63
64	65	66
67	68	69
70	71	72
73	74	75
76	77	78
79	80	81
82	83	84
85	86	87
88	89	90
91	92	93
94	95	96
97	98	99
100		

Núcleo arte inspiração
Foto: Fernando Moraes
Art Inspiration Space
Photo: Fernando Moraes

A TELONA

No universo do skate, a sétima arte teve início nos anos 60 com o curta-metragem "Skaterdater", dirigido por Noel Black. Ao longo da história surgiram novas produções, tanto ficções que incorporam o estilo de vida e o comportamento do skate, quanto documentários que exploram a realidade de uma geração. Alguns exemplos notáveis incluem "Thrashin'" (1986), com Josh Brolin, e "Gleaming the Cube" (1989), um filme de ação com elementos de skate estrelado por Christian Slater. O documentário "Dogtown and Z-Boys", de 2001, retrata a história de um grupo muito influente na cultura americana e gera uma releitura no gênero drama em Hollywood com o título "Lords of Dogtown" (2005). No Brasil, o filme "O Magnata" (2007), com roteiro do skatista e músico Chorão, é uma notável contribuição ao universo jovem. Já o documentário "Vida Sobre Rodas" (2010), é considerado um dos mais pulsantes filmes já produzidos de skate no país. Traz o vertiginoso crescimento do skate pela ótica de quem participou de toda essa revolução, através das histórias de quatro referências do esporte: Bob Burnquist, Sandro Dias, Lincoln Ueda e Cristiano Mateus. Recentemente, o filme "Meu Nome é Bagdá" (2021) tem uma skatista como protagonista e "O Skate me Levou" narra a trajetória do skatista Rogério "Mancha", de um garoto hiperativo ao papel de técnico da modalidade street na estreia brasileira nos Jogos de Tóquio.



Reprodução do pôster do filme *Vida Sobre Rodas*, 2010
Vida Sobre Rodas movie, promotional poster, 2010



1. JIM CHARLES, Mountain
de Clarks, 1978
Foto: Heverton Ribeiro
1982 e 1983, 1978
Modelo: Heverton Ribeiro

2. Scott Brundage em 19
anos, São Paulo, 19, 19
Foto: Heverton Ribeiro
1982 e 1983, 1978
Modelo: Heverton Ribeiro

3. Heverton
em Clarks, 1978
Foto: Heverton Ribeiro
1982 e 1983, 1978
Modelo: Heverton Ribeiro

4. Heverton
em Clarks, 1978
Foto: Heverton Ribeiro
1982 e 1983, 1978
Modelo: Heverton Ribeiro

5. Heverton em
Clarks, 1978
Foto: Heverton Ribeiro
1982 e 1983, 1978
Modelo: Heverton Ribeiro

6. Heverton em
Clarks, 1978
Foto: Heverton Ribeiro
1982 e 1983, 1978
Modelo: Heverton Ribeiro

Skate em livro

O fotógrafo Heverton Ribeiro começou nas revistas especializadas e migrou para um projeto pessoal que se transformou num livro anual, além de um site. Já são 11 edições em formatos diferentes onde a fotografia e a arte se fundem com a qualidade que a cultura do skate merece.



2000 O MUNDO É NOSSO

Um dos maiores momentos da história do skate aconteceu em 1982, quando o fotógrafo Heverton Ribeiro começou a publicar suas fotos nas revistas especializadas. Desde então, ele tem sido uma das principais referências da cultura do skate. Seu trabalho é reconhecido mundialmente e ele continua a produzir obras de arte e fotografias que inspiram milhares de pessoas. O mundo é nosso e o skate é a nossa paixão.



HOJE

A segunda década do século 21 se inicia com uma novidade que irá impactar o cenário de skate a nível global: a criação da Street League Skateboarding. A SLS potencializou a promoção do skate ao oferecer premiações vultosas a seus participantes e atingir ao público leigo. Surgem novos circuitos, como o Vans Park Series, para a modalidade park. Nesse cenário um nome se destaca: Pedro Barros. O skatista de Florianópolis não só assombrou a cena como também participou da criação do Red Bull Skate Generation com seu pai. Essa transformação do skate também passa pela maior valorização do skate feminino, até alcançar a equiparação da premiação em dinheiro entre os dois gêneros. No campo competitivo, brasileiros se destacam em todas as modalidades e em todos os terrenos. Em 2016, o COI incluiu o skate como esporte olímpico, cuja disputa inaugural aconteceria nas Olimpíadas de Tóquio, previstas para serem realizadas quatro anos depois. A pandemia da covid-19 paralisou a Terra justamente em 2020, forçando o adiamento do evento para o ano seguinte, realizado pela primeira vez com arquibancadas vazias e com a obrigatoriedade do uso de máscaras fora das áreas de competição. Kelvin Hoefler conquista a primeira medalha do Brasil, a prata no street masculino, sendo seguido pela Rayssa Leal (prata no street feminino) e Pedro Barros (outra prata, no park masculino).

Og de Souza,
STU Recife, PE, 2023
Foto: Julio Detefon
Photo: Julio Detefon





Pedro Barros, Tóquio, Japão, 2021

Foto: Julio Detefon

Pedro Barros, Tokyo, Japan, 2021

Photo: Julio Detefon



Kelvin Hoefler, STU Open Rio,
Rio de Janeiro, RJ, 2017
Foto: Julio Detefon
Foto: Julio Detefon



Rayssa Leal, Tóquio, Japão, 2021

Foto: Julio Detefon

Rayssa Leal, Tokyo, Japan, 2021

Photo: Julio Detefon

O mundo passou a conhecer um pouco mais sobre o skate e seus valores. Surpresa global com o fato de que skatistas torcem pelo sucesso de oponentes nas disputas, algo comum em nosso universo... Esse bolo formado por competência competitiva, exposição de mercado e fomento à cultura culminou naquele que é o maior evento de skate do Brasil: o STU, Skate Total Urbe. Criada em 2017, a plataforma partiu da Praça Duó, na Barra da Tijuca (Rio), para difundir pelo país aquilo que o skate tem de melhor: disputas de alto nível, shows de música, exposições e atividades interativas com o público. Foi um momento de afirmação do skate perante o cenário esportivo internacional, com a criação da World Skate para regulamentar e organizar as competições do ciclo olímpico. O impacto olímpico é nítido e evidente. Países passam a formar as suas seleções naturais, envolvendo profissionais de vários setores, como técnicos, preparadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos... Chamar skatista de atleta deixou de ser uma piada e passou a ser uma realidade difundida em todo o planeta. Barreiras continuam a serem quebradas – e a expansão do paraskate nos fascina, mostrando que limites são apenas aqueles que são impostos por nós mesmos.



Pódio Park, Tóquio, Japão, 2021
Foto: Julio Detefon
Park podium, Tokyo, Japan, 2021
Photo: Julio Detefon




Yndiara Asp, Tóquio, Japão, 2021

Foto: Julio Detefon

Yndiara Asp, Tokyo, Japan, 2021

Photo: Julio Detefon



Maquete da Wave Park, São Paulo, SP, 2023
Produção: Thyago Ribeiro e Ricardo Mendes

Luis Roberto Formiga,
Wave Park, São Paulo, SP, 1978
Foto: Klaus Mitteldorf
Luis Roberto Formiga,
Wave Park, São Paulo, SP, 1978
Photo: Klaus Mitteldorf



Maquete do novo Vale do Anhangabaú
São Paulo, SP, 2023
Projeto Rafael Murolo e
Coletivo Valeiros
por Ricardo Mendes
New Vale do Anhangabaú model
São Paulo, SP, 2023
Design Rafael Murolo and Valeiros Crew
by Ricardo Mendes

CAMINHO
IMPICO

Este é o primeiro skateboard produzido em Portugal, em 1972, por um grupo de jovens que se reuniram em torno de um projeto de criação de uma marca própria. O nome escolhido foi "Caminho Impico", uma referência ao caminho que se fez para a criação de uma marca própria. O skateboard foi produzido em madeira e com rodas de borracha. Este modelo foi muito utilizado nos anos 70 e 80, sendo considerado o primeiro modelo de skateboard produzido em Portugal.

SAIDA



MARCELO

FORMIGA

**// ASFALTO, CONCRETO, MADEIRA, PEDRA, METAL.
SEJA A SUPERFÍCIE QUE FOR, O SKATE DESLIZA, BATE
E TREPIDA SOB O SEU CONTROLE. ANDE E ENTENDA! //**

Superfícies, 2023
Audiovisual por Anderson Tuca
Surfaces, 2023
Audiovisual by Anderson Tuca

ENGLISH VERSION

It is with great joy that Farol Santander presents the exhibition Skate Anatomy, curated by specialist Cesar Gyrão.

This show presents the history of skateboarding in the world, with a special focus on its reach in Brazil. The first reports of this practice date back to 1918 when an American boy dismantled his sister's roller skates and attached the wheels to a wooden plank. With the evolution of the game, later in the 1960s, skateboarding transcends sport and becomes a lifestyle. With a doubt, the best recipe for becoming a passion among youth culture is freedom, creativity and resilience. With the historical elevation of skateboarding, the practice officially became an Olympic sport in 2020 at the Winter Games in Olympics in Tokyo, Japan, a date which saw Jhulia Rayssa Mendes Leal take home the silver, a point of pride for all Brazilians.

Being a diverse institution that values culture, tourism, culinary arts and leisure, even offering visitors the opportunity to skate on the 21st floor and providing skateboarding lessons for beginners, Farol Santander is the perfect venue for this exhibition.

Enjoy your visit! Have fun!

MAITÊ LEITE
INSTITUTIONAL EXECUTIVE VICE PRESIDENT



ANATOMIA SKATE

Sports, fashion, behavior, artistic expression, marketing, products, music, technology. Communication, competition, physical conditioning, architecture, leisure, subversion, therapy. How many facets are there to skateboarding? The game invented around 1920 in the United States, but which really caught on after the 1950s, is now an Olympic sport with huge crowds cheering its stars on.

In order for skateboarding culture to reach this stage of widespread acceptance by society at large, it took a lot of urethane, spread under bridges and viaducts and on sidewalks, streets and city lanes. Riding the popularity of surfing in urban areas, skateboarding opened doors and created its own values.

Like a complex organism, it has the skateboarder as its soul and was constructed over the years by a number of characters who dedicated themselves to setting up their own scene and gaining more and more followers for their market, their industry and their lifestyle. But the road hasn't been smooth, with phases of peaks and valleys and plenty of hardships to conquer space and respect.

Today, Brazilian skateboarding has about 10 million practitioners, as reported by the latest survey from the Brazilian Skateboarding Confederation. Brazil has dozens of world champions in the sport's various modalities. The country is part of the World Circuit with major events promoted in national territory and household names that go beyond the world of sports.

Skate Anatomy represents the main elements that constitute the organization of this culture since the arrival of sport in Brazil around 1967. Some of its key names, major events, creators and artists, media, brands, institutions and hangouts. While, in the early years, skateboarding was often repressed and skateboarders were branded as outlaws, today they are considered true artists, sportsmen and women and athletes. To many, they're heroes!

CESAR GYRÃO
CURATOR

PREHISTORY

The creation of skateboarding was a long process, which involved the development of skating and later the evolution of surfing. The assembling of skate axles and wheels to a board was experimented by John Doc Ball in 1918. The 10-year old boy at the time walked on his knees over the toy. His idea resurfaced almost 40 years later, but this time to walk upright on the board and simulate the surfing moves on the pavement. In the 1950s, another form of sliding on wheels also helped to shape the original skateboard: the dismantling of scooters, made with a box of fruit and handles to hold with the hands. Director Robert Zemeckis' 1985 film "Back Into the Future" represents this moment. The year was 1955 and the character Marty McFly runs away from bullies, borrows a scooter from children who are playing, rips off the top and goes out balancing on the base with wheels. These may have been the seeds for the first commercially produced skateboard in 1959, the Roller Derby. In 1965, Patti McGee was on the cover of Life magazine and promoted the new lifestyle that spread throughout the USA, Canada, Europe until it reached Brazil. One of the first places to mention here was the Clube de Campo de São Paulo, in 1967. In Rio de Janeiro, in 1968, Cesinha Chaves had his first contact with skateboarding in the neighborhood of Urca. In 1969, in Porto Alegre, Paulo and Ricardo "Mico" Sefton received their first skateboards as a gift from their surfer father back from a trip to Hawaii. The activity is also known as "sidewalk surfing" and here is known as "surfinho". Canadian Claude Jutra's celebrated 1966 short film "The Devil's Toy" shows that skateboarding is the essence of fun and that it is not always well-understood. What we see later is that it establishes itself as a counterculture and gradually

70's

conquers new spaces in periods of rise and fall. Just like any fad that shows up on the scene, that initial estrangement of society towards skateboarding in the 60s in the USA and Canada was reproduced on a similar scale in Brazil. Skateboarding gradually arrived in the capitals as a recreational, leisure activity and it soon became internalized in the handcraft molds of the assembling of roller skate axles to a board. There were few imported skateboards and the first factories to produce them in Brazil started in 1974, such as Torlay in São Paulo. The prohibition of skateboarding in its home country, the United States, changed in 1973 with the introduction of polyurethane wheels, the Cadillac Wheels, developed by Frank Nashworthy. Lighter and gripper to the ground, they provided more speed and control in tricks. The evolution of materials abroad influenced locally. In 1974, the first skateboarding championship in the country took place at the Clube Federal do Rio de Janeiro. The more advanced ones used skateboards imported from brands such as Bahne or Hang Ten. In addition to Torlay, national brands such as RK and DM emerged. In 1975, a major national championship took place at Quinta da Boa Vista, in Rio. The competition scene begins with the creation of teams representing skateboarding brands such as Surfcraft and Waimea. In 1976, the first skate park in Brazil was inaugurated at the Alphaville Tennis Club in Barueri, SP, on September 2nd. In December, the first public skatepark in the country opens in Nova Iguaçu, RJ. In 1977, this was the site of the first championship on a skate park in the country. A great watershed in the evolution of the discipline that was under formation, vertical, was the opening of the Wave Park on Avenida Santo Amaro in São Paulo.

A visionary design by a young Charles Putz for that generation. This space would create some of the most influential skaters in our history such as Luis Roberto "Formiga", Jun Hashimoto, Bruno Leonardo "Brown" and Kao Tai. To portray this scene, came the first countrywide publications on the subject: *Esquete* magazine (1977), *Brasil Skate*, and *Jornal do Skate* (1978). The championships spread across the country, but one event in particular takes the spotlight: the Brazilian Championship of Clube Doze de Agosto in Jurerê, Florianópolis, in 78 and 79. Meanwhile, in Belo Horizonte, a group of skateboarders emerges at the top of Avenida Afonso Pena. They split into the disciplines of the time: freestyle, slalom, speed and even vertical on ramps in the quarter pipe format. Scenes like this replicate across the country. In 1979, the Hering Skate Circuit took place, the first one in the country ever, with tryouts in São Paulo, Rio Grande do Sul and Rio de Janeiro with the finals at the Campo Grande skate park, in the Western Zone of Rio. The 70's were important for the creation of the basis of a skateboarding market and sports organization in the country. However, the movement chills down at the end of the decade due to a number of factors. The main one is the fad of roller skates that start to sell more and a part of the industry changes products as well.

A first crisis in skateboarding is on the way.



The beginning of the 80s was marked by a great depression of skateboarding in Brazil. Skate parks closed, brands retracted and magazines halted, leaving only a few skateboard lovers active who

did not give up in the face of the challenging scenario. The initiatives of the skaters themselves were fundamental to keep the flame of skateboarding alive. While freestyle continued to attract practitioners in rare championships, names like Paulo "Folha", Rogério Antigo, Lúcio Flávio and Ernani "TaiTai" stood out. On the other hand, vertical skateboarding had to reinvent itself, with the closing of skate parks replaced by wooden half pipes and makeshift ramps in backyards. Some public skate parks from the 1970s survived, such as the one at Parque da Marinha in Porto Alegre, and Campo Grande in Rio. On the slopes, downhill slide (DHS) has established as the most Brazilian of all disciplines. The inauguration of the large public skate park in São Bernardo do Campo in 1982 brought a new impulse to the scene and new talents emerged such as George Rotatori, Ataliba "Tioliba", and Mônica Polistchuck. With vital importance at this time, the music that rocked skateboarding, the good old rock'n'roll, made room for the contesting rhythm of punk rock and the term "Skate Rock" was created, which was nothing more than skateboarders who played in bands or bands that played directly in the sessions. This cultural shift gave rise to a new national industry, with the emergence of brands such as Urgh and Mad Rats strengthening the rising scene. The absence of clear laws for the protection of trademarks and patents at the time, added to a closed market where imported products were very expensive, ended up giving rise to brands copied from the American ones. "Bootlegging" has generated an abyss of prejudice between Brazilian skateboarding and the international market. In this somewhat uncomfortable way, Brazil created its own market producing the entire chain of products for the sport, something that only existed in the USA. In 1982, the city of Guaratinguetá emerged as an important center for national skateboarding with the Itaguará Club Brazilian Championship, which became the most anticipated annual

event of all. Street skateboarding becomes the most popular sport in Brazil. It was a new attitude that literally invaded the urban scene, with its epicenter in Parque Ibirapuera in São Paulo, where freestyle skaters became the protagonists such as Antônio "Thronn", Fabio "Bolota" and Alexandre "Poisé". With the streets booming, there was a lack of specialized media to give vent to the events. Then arrives the first magazine of this generation, Overall Skate Mag. Next, two more magazines, Yeah! and later Skatin'. Everything was going well until the skateboarding ban in São Paulo in 1988, unleashing a wave of indignation that only reversed with the power shift. New skate parks created a new generation in the vertical, such as Ultra on Morumbi Avenue in São Paulo, a place that spawned names like Cris Mateus and Bob Burnquist, and Polato in Guarulhos. It was in this bowl that Lincoln Ueda emerged, a standout in the 1989 World Cup in Germany with the fourth place on the professional vertical competition. This demand forced the creation of sports entities to conduct the sport, among them the USE (Union of Skateboarders and Entrepreneurs) and the UBS (Brazilian Skateboarding Union). Other highlights were events such as the Sea Club Overall Skate Show with the presence of American idols Tony Hawk and Lance Mountain in São Paulo, and another even larger one in the beach volleyball arena in Rio in 1989 and 1990. There were historic disputes between Mauro "Mureta", Ueda, Sérgio "Negão" and Lemuel "Dinho" and presentations by international guests. Skateboarding boosted in this decade with specialized TV shows such as Vibração, Grito da Rua and Vitória. Unfortunately, again the growth trajectory would interrupt next...



Once again, we started the new decade badly but the recovery would be smoother this time and soon the growth curve would stabilize. Now, for a period of market consolidation. After a hiatus of a year and a half without any major achievements, things started to happen again. The brands that resisted supported the creation of a new media in 1991, Tribo Skate magazine. Just like a body that needs to function well with all its organs, skaters and supporters were motivated by products signed by professional skaters, by trips with athletes' exhibitions, by new signings of skaters by brands, and by VHS videos. 100%Skate magazine started in 1995, while the UBS Circuit promoted the main disciplines and categories. One of the most anticipated moments of the year was the World Cup Skateboarding global ranking contests in various countries, but mainly the European leg. This was Brazil's "kick at the door" period on the world stage, so much so that still in 95, Bob Burnquist surprised everyone by winning the world stage in Vancouver, Canada. Then it's Digo Menezes' turn to win the professional vertical contest at the World Championships in Münster, Germany. In São Paulo, the "Skateboarding Day" becomes an official city date. Another major driver of the scene in the same year is the creation of XGames by private TV network ESPN in the US. In the midst of all this ebullience, other disciplines conquer their trump cards. On the following

year, it was Carlos de Andrade's turn to be the street champion in the WCS contest in Canada. In addition to the proliferation of skateboarding videos on VHS, new regional magazines appear and the Brazilian Skate Circuit is still going strong. The advent of the internet injects more fuel into this fire, with the first specialized websites going online. In 1998, Brazil made its first major test to insert a WCS World Circuit competition in São Paulo through Tribo Skate World Cup Contest event. The evolution of women's skateboarding is seen in the first exclusive championship of its kind by Check It Out Girls fanzine, which would later become a magazine. Finally, all this evolution leads to the creation of the Brazilian Skateboarding Confederation (CBSK) in Curitiba in 1999, the first entity of its kind in the world. Despite all this movement of expansion of the market and the sport, skateboarding continues with its "underground" side in daily sessions, on all corners, at the numerous skate parks that emerged from North to South of the country, strengthening its power of personal and social transformation.

2000's

We have arrived at the new century pushing for great tricks! This was the decade of the affirmation of Brazilian idols in the world, with the nomination of Bob Burnquist for the prestigious "Laureus Awards" for sports in 2002, alongside basketball star Michael Jordan. In 2003, Sandro Dias opened his series of six vertical world championship titles. Another rider who continued

to shine was the "king of downhill slide": Sérgio Yuppie collected five world titles on the slopes. International brands start to make a point of having Brazilians on their teams. Brazil has its WCS circuit contest on the calendar in the early years of this decade, the Crail World Cup, as well as the initial stage of the world vertical circuit, the Rio Vert Jam. Other national brands continue with fundamental actions for business growth, such as Drop Dead and also Qix. A brand new car as a prize for a contest? In the Qix Pro Contest editions, the champions would drive back home. The growth of longboard skateboarding is evidenced by the creation of its first magazine, 40". Companies organized the First Brazilian Skateboarding Congress. Although social networks already connect people and open space for sharing news, specialized magazines continue to have their value and Vista Skate Art emerges. Created in 2004 by the American industry, "Go Skateboarding Day" has become a worldwide phenomenon. At that time in 2005, a new TV show called Skate Paradise began to air on the same TV channel that promotes XGames. The appreciation of the "video part" of professional skaters and new talents takes shape at this time. Karen Jonz takes off in 2006 with the first of her four women's professional vertical skateboarding world titles. At the same time, the series Malhação from Rede Globo brings skateboarding in its plot, with skater characters and a soundtrack with songs by Charlie Brown Jr. Megarrampa arrives in Brazil in 2008. São Paulo Sambadrome gets packed and the experience is repeated once again in the city and then in Rio de Janeiro. The 2000s were also characterized by a greater participation of the Northeast region, with CBSK Circuit contests held in Sobral, Ceará. Skateboarding continues its growth pace. No one can knock us down.

TODAY

The 21st century's second decade begins with a novelty that shakes the skateboarding scene globally: the creation of Street League Skateboarding. SLS boosted the promotion of skateboarding by offering large award prizes to its participants and reaching the public in general. New circuits such as the Vans Park Series appear for the park discipline. One name stands out in this new scenario: Pedro Barros. The Florianópolis skateboarder not only rocked the scene but also participated in the creation of the Red Bull Skate Generation along with his father. This transformation of skateboarding also involves the greater appreciation of women's practice, until achieving the equalization of prize purses between the two genders. In the competitive field, Brazilians stand out in all disciplines and on all terrains. The IOC included skateboarding as an Olympic sport in 2016, the inaugural competition of which would take place at the Tokyo Olympics scheduled to take place four years later. The covid-19 pandemic paralyzed the Earth precisely in 2020, forcing the postponement of the event to the following year - held for the first time with empty stands and with the mandatory use of masks outside the competition areas. Kelvin Hoefler wins Brazil's first medal, a silver one in men's street, followed by Rayssa Leal (silver medal in women's street) and

Pedro Barros (another silver medal, in men's park). The world began to know a little more about skateboarding and its values. A global surprise at the fact that skaters cheer for the success of opponents in disputes, something so common in our universe... This cake formed by competitive competence, market exposure and promotion of culture culminated in what is the biggest skateboarding event in Brazil: STU, Skate Total Urbe. Created in 2017, the platform started from Praça Duó, in Barra da Tijuca (Rio), to spread the best that skateboarding has to offer throughout the country: high-level competitions, music shows, exhibitions, and interactive activities with the audience. It was a moment of affirmation of skateboarding before the international sports scene, with the creation of World Skate to regulate and organize the Olympic cycle competitions. The Olympic impact is clear and evident. Countries start to form their natural selections, involving professionals from various sectors, such as coaches, physical trainers, physiotherapists, nutritionists, psychologists... Calling a skateboarder an athlete is no longer a joke and has become a widespread reality all over the planet. Barriers continue to be broken – and the expansion of adaptive skateboarding fascinates us showing that limits are only those we determine to ourselves.

MUSIC

by Guto Jimenez

Music has always been a loyal friend to skateboarding. In the first short movie ever, "Skaterdater" from 1965, everything was peculiar. There were no dialogues, only the action and the soundtrack was composed of themes by the duo Jan & Dean inspired by the surf music of the time. The impact of the film was great and it won the Palme d'Or at the 1966 Cannes Film Festival. Fast forward to the 70s, with the introduction of polyurethane wheels - which finally allowed more flow by skateboarders! This also reflected in preferred musical styles, with bands such as Led Zeppelin, Deep Purple, and Black Sabbath and artists such as Ted Nugent and Sly Stone at the sessions and events. These sounds accompanied us through the golden years of skate parks, downhill and slalom sessions, and freestyle routines. Everything changed at the turn of the 80s. The skate parks closed and the scene dwindled until skateboarding was forced to return to the streets, giving rise to street skate. Then, there was an immediate identification with a rough and aggressive rhythm, punk rock. The Clash, Sex Pistols, Ramones, and The Damned were some of the favorites. Then, hardcore came even faster and we got influenced by songs by Bad Brains, Dead Kennedys, Black Flag, and Minor Threat – the latter two featuring skateboarders in their lineups. There came skate punk, a label for bands composed of skateboarders, which along with new wave and ska injected more musical styles in the scene. At that time, some Brazilian skaters began to form bands: Maurício "Shit" from São Paulo was the lead singer of Inocentes in the band's first sound recordings, in 1982, the year in which the first punk band was formed in Rio de Janeiro, Coquetel Molotov, with three skaters (Jorge Tatu, Lúcio Flávio and Olmar Marreco) and only one musician. A bit further on, the band Grinders started in ABC Paulista region with a theme divided between social criticism and the routine of skateboarders of those

times. Another movement that came out of the streets had immediate identification with skaters, hip hop, and one of the highlights was composed of three skaters from New York City, the Beastie Boys. The influence of rap on rock bands was immediate, including in Brazil, and the genre set the tone in several songs by Defalla, Yo-Ho Delic, Planet Hemp and guys like Black Alien. It was common for bands that emerged in the decade to mix different rhythms such as heavy metal, ska, and even reggae; all of those merged and formed the sound of the greatest skate music band in Brazil of all time: Charlie Brown Jr. CBJr was fronted by skateboarder Alexandre Magno Abrão aka Chorão, and started playing cover songs by bands like Suicidal Tendencies at skateboarding events. The 1995 demo tape had its own songs sung in English, something common to some local artists who were looking for an international career, but it was soon left behind by the band from Santos. From the moment they sang in Portuguese, their rise was meteoric: two years later, they released their debut album by a major, opening a series of 10 studio works recorded by the group, almost all of them gold or platinum. Other than that, they released an EP, three live albums, six DVDs with live shows and a compilation. "Zóio e Lula", "Te Levar" and "Não É Sério" are among the most known songs by two different generations, whereas "Confisco" is part of the soundtrack of Tony Hawk's Pro Skater 1 + 2 video game. In the eyes of the public, Chorão summed up the skateboarder ethos in his person: he was soft or aggressive, attentive to what was happening around him and helped those who needed it. Nowadays, the diversity of skaters and modalities makes it almost impossible to define what skate music would be. It fits electronic rhythms and reaches trap. Only one thing hasn't changed in all these years, the fact that we enjoy some different sounds long before the rest of the world!

SOCIAL

by Sandro Testinha

In 1999, many skateboarders active on the scene were eager to evolve in the sport and try the “American dream”. However, that was not the case with Sandro Testinha. He didn’t think he had the technical skateboarding level for it, much less the financial conditions. What led the crowd to such a dream was mainly the love for skateboarding, which Testinha also nurtured and he reflected that he had to stick to the sport. After a demonstration at the FEBEM unit in Tatuapé, in São Paulo, known for violent rebellions and casualties, he concluded that he himself was only not in that place with those boys who looked like him and came from poor neighborhoods like his, because he worked in the skateboarding universe. The feeling that other young people could choose the sport remained in his mind and in the same year the Skate Na Febem project emerged, the pioneer in Brazil, which presented skateboarding as a tool of inclusion for thousands of inmates in the units of the CASA Foundation, the new name of the place. The project influenced several initiatives in the public skate parks that sprang up all over the country. With his end in 2011, Testinha founded the NGO Social Skate together with pedagogue Leila Vieira, which started to operate in the city of Poá. With the advancement of social networks, more people connected and new centers emerged throughout Brazil and abroad. Recently, with the inclusion of skateboarding in the Olympics, the Brazilian Skateboarding Confederation (CBSK) along with the NGO Social Skate created a specific sector to map social projects in Brazil. In July 2020, the entity and the NGO began to dialogue with national projects that have skateboarding as a tool for social inclusion. Since the second half of 2021, there are already more than 100 registered projects. Nowadays, 24 years after the

first initiative of its kind in Brazil, it is safe to say that we are the country with the largest presence in this area worldwide. After all, skateboarding has always been social in its own way!

CINEMA

In the universe of skateboarding, connection with the seventh art began in the 60s with “Skaterdater”, directed by Noel Black. New productions have emerged throughout history, both fictions that incorporate the lifestyle and behavior of skateboarding as well as documentaries that explore the reality of a generation. Some notable examples include “Thrashin’” (1986), with Josh Brolin, and “Gleaming the Cube” (1989), an action movie with skateboarding elements starring Christian Slater. The 2001 documentary “Dogtown and Z-Boys” portrays the story of a very influential group in American culture, and generates a reinterpretation in Hollywood with the title “Lords of Dogtown” (2005). In Brazil, film “O Magnata” (2007), with a screenplay by skateboarder and musician Chorão, is a remarkable contribution to the young universe. Documentary “Vida Sobre Rodas” (2010) regarded as one of the most pulsating skateboarding films ever produced in the country. It brings the vertiginous growth of skateboarding from the perspective of those who participated in all this revolution, through the stories of four references in the sport: Bob Burnquist, Sandro Dias, Lincoln Ueda, and Cristiano Mateus. Recently, “Meu Nome É Bagdá” (2021) has a skateboarder as the main character and “O Skate me Levou” narrates the trajectory of skateboarder Rogério “Mancha”, from a hyperactive boy to the role of street coach in the Brazilian debut at the Tokyo Games.

AT SCHOOL

During the 1960s and 1970s, skateboarders began to look for places that were different and safer than sidewalks and streets to skate. The courts, courtyards, access ramps and other parts of the schools turned out to be used by children and teenagers who skateboarded. In the 1980s, students could take their skateboards to school and still use them as a means of transportation between home and school. Here in Brazil, some presentations, demonstrations, and even skateboarding championships held inside schools at the initiative of the skateboarder students themselves. From the 1990s on, skateboarding began to grow worldwide in popularity and certain Brazilian physical education teachers started to open spaces and opportunities for free activities with skateboarding in elementary and high schools. As far as some of these teachers were skateboarders themselves, the skateboarding practice began to be included as an educational and formative activity in the regular classes of the school curriculum. Simultaneously, several Brazilian skateboarders, with or without academic background, have introduced the educational practice of skateboarding outside of schools as well. Throughout the 2000s and 2010s, when skateboarding practice reached a very high level of popularity worldwide, an interesting phenomenon took place in Brazil and in a few countries: the inclusion

of the study and practice of skateboarding at university level. At the same time, national and international scientific publications in different areas of knowledge were published. It was during this period that the educational practice of skateboarding definitively extrapolated school walls and was taken to the most different places and people in Brazil and around the world through social actions and projects. In 2017, skateboarding practice was formally official by the Ministry of Education of Brazil, which guided its inclusion in elementary and secondary education in all schools, public and private. Recently, mainly due to the success of the skateboarding debut at the Tokyo Olympic Games in August 2021, the acceptance and inclusion of educational skateboarding in and outside Brazilian schools has further increased. Seemingly, as the growth of skateboarding and interest in its practice will continue to increase in Brazil and around the world in the coming years, the use skateboarding as an educational and social inclusion tool will still bring many job opportunities for skateboarders and non-skateboarders. Within this scenario many people will have the chance to know and practice this interesting and attractive body and cultural manifestation to achieve numerous physical, psychological, and social benefits.

**Prof. Me. Flávio Antônio Ascânio Lauro
(Physical Education Professional, Specialist in Exercise Physiology,
Master in Rehabilitation and Journalist)*

THE GAME

“Tony Hawk’s Pro Skater” videogame, released in 1999, became iconic in gaming culture in a resounding way on the eve of the much-feared year of the “millennium bug” in 2000. The game appealed to game lovers due to the elaborate technological innovation and the striking soundtracks that resembled those of skateboarding videos. This formula introduced skateboarding to a wider audience, captivating not only players but also sympathizers and was a key factor at that time for the popularization of skateboarding as a form of cultural expression. On the other hand, the ease of performing unimaginable tricks has opened up perspectives to take them off the screens and into real life. The game’s success led to several sequels that have continued to evolve year after year, release after release. Games have created more and more authenticity and realism. This one in particular directly boosted the even

greater popularity of Tony Hawk himself and the countless skateboarders who were invited to become characters in the game. Two Brazilians had the honor of participating in different versions, Bob Burnquist and Leticia Bufoni. After a strong online campaign by the Brazilian public, another unusual participation of the country in one version of the games featured skateboarder Chorão’s band Charlie Brown Jr., with the song “Confisco” in the version Tony Hawk’s Pro Skater 1+2 released in 2020. The series has transcended the boundaries of the video game world and has had a significant impact on sports culture, making the franchise one of the most enduring in the video game universe. In summary, “Tony Hawk’s Pro Skater” not only elevated the skateboarding game genre as it opened up opportunities for other franchises, but it also played a crucial role in integrating skateboarding into popular culture.

SANTANDER BRASIL

Presidente | CEO
Mario Leão

Vice-presidente executiva institucional |
Institutional Executive Vice President
Maitê Leite

Head - Experiências & Cultura |
Head - Experiences & Culture
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Head - Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil |
Head - Farol Santander São Paulo and Porto Alegre and the Santander Brazil Collection
Carlos Eugenio Trevi

Especialista - Exposições |
Exhibition Specialist
Danielle Domingues

Especialista - Eventos | Event Specialist
Catiúscia Michelin

Especialista - Comunicação |
Communication Specialist
Isabella Bernardo de Souza

Estagiária | Intern
Giovanna Lagoeiro Nunes

Gestão Predial | Building Management
Barbara Rema
Caio Guimarães
Geany Xavier
Cushman Wakefield

Manutenção Predial | Building Maintenance
Aguinaldo Evangelista dos Santos
Arlon de Jesus Aroucha
Celso Primo
Diego de Oliveira dos Santos
Diogo Willians de Oliveira
Evandson Vieira dos Santos
Fabio Floriano da Silva
Francisco Wanderson
Gabriela Silva Monteiro
Giovanni Romano Pitarello Sanches
Ivan Veloso
José Carlos Oliveira
Paulo Roberto Lima Luciano da Silva
Paulo Rubens Abreu Kaminsky
Renato Marino Dias
Wilson José dos Santos
Conbras Serviços Técnicos de Suporte

Manutenção Predial e Missão Crítica |
Building Maintenance and Mission Critical
Diogo Machado

Áudio e Vídeo | Audio Video
Jairo Paulo Oliveira
Quêzia Sales Alexandrino
Empresa SEAL

Coordenadoras de assistentes culturais |
Cultural Assistant Coordinators
Joelma Lopes da Silva
Vanessa Cristina Rosa dos Santos
Sympla

Assistentes culturais | Cultural Assistants
Alana Cardoso Batista
Ana Clara Dantas Beserra
Azeni Lucas dos Santos
Beatriz Vieira dos Santos
Breno Tavares Carvalho Nogueira
Dylan Gabriel Gonçalves de Oliveira
Ettore Thierry de Lima Leite
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Francielle Aparecida Custódio
Jane Cleide da Luz Modesto
Jhennifer da Silva Toledo
Jonathan Aguiar Cruz
José Eduardo Nogueira de Oliveira
Lucas Miguel de Almeida
Sabrina Silva Evangelista
Sympla

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso | Firefighters, Security Guards and Access Controllers
Alexandre Antonio da Silva
Alex Saraiva Belo
Alisson Gabriel Tavares Pina
Alysson Luiz da Silva
Ana Cláudia da Silva
Antonio José Nunes da Silva
Antonio Raimundo C. de Jesus
Camila Raquel Tito da Silva
Carlos Alexandre Jesus
Daniela Brito Ferreira

Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Diego Michel Freire Santos
Douglas Lopes da Silva
Edson Andre da Silva
Eliane C. dos Santos Fernandes
Emiliano da Silva
Fabiana X. dos S. Nascimento
Felipe Adorno Ikeda
Gianluca Ribeiro Galli
Gilmar Santana Hipólito
Gilmara Santana
Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Helio Gonçalves da Silva
Iranilson Candido Silva
Jean Paulo Martins Santos
Jesilene Lopes de Moraes
Josenil Sandes Santos
Leandro Bueno
Lucas Guzzo Pereira
Lucas Nogueira Rodrigues
Luiz Felipe Correia de Freitas
Luiz Fernando Inacio Silva
Matheus Ferreira de Araujo
Nádia Aleixo de Souza
Natan Pita dos Santos
Patricia Rossi Bronze
Pedro Cremildo de Souza
Rita de Cassia Silva A. da Costa
Rodrigo Fausiño Miranda
Sebastião Arodo de Lima
Sebastian Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Sinatiely Lorena da Silva Avelino
Tarciso do Vale Santos
Tiago Oliveira de Souza
Ulisses Caetano de Oliveira
Victor Hugo Lima de Souza
Vinicius Alexandre R. Piglet
Vinicius Maturchi Santos
Grupo Espartaco

Supervisor de Segurança |
Security Supervisor
Edson Costa
Grupo Espartaco

Especialista de Segurança |
Security Specialist
Renato Ferreira dos Santos

Recepção | Reception
Beatriz Carvalho de Brito
Carolina da Silva
Kathleen Rodrigues
Luana Ferreira de Paula
Empresa OSESP Serviços

Coordenação de Limpeza Predial |
Building Cleaning Coordination
Fabiana Silva
Fernanda Oliveira
Jorge Matos

Limpeza Predial | Building Cleaning
Alciene Lopes
Amarildo Assunção
Anna Paula Ferraz
Carolina Beatriz
Edilene Silva
Elaine Cristina de Almeida
Elizabeth Maria do Nascimento
Elizeu França
Erika Anielle
Gilvan Augustinho
Jaqueline Pereira
Jefferson de Oliveira
Joana Darc
Joselita Nascimento
Josiane Jesus
Keyla Beatriz Ribeiro
Luciene Serafim
Maria Eliane
Nancy Mara
Nathally Weida Dias Pereira
Raimunda Nonata
Raymond Clerio
Renata Patricia Gomes
Renato Bessa
Rodrigo Santana
Tainara Caetano
Valdenice Costa
Valeria Adriana
Wesley Seraphim
Grupo GPS

ANATOMIA SKATE SKATE ANATOMY

Curador | Curator
Cesar Gyrão

Conceito e Criação |
Concept and Creation
Fernando Brandão
Arquitetura e Design

**Coordenação de
produção e assistente
curatorial** | Production
Coordination and
Curatorial Assistance
Carolina Moretoni

**Criação e Desenvolvimento
de Conteúdo
Audiovisual** | Creation
and Development of
Audiovisual Content
Anderson Tuca

**Assistente em produção,
Desenvolvimento
e Criação de Conteúdo
Textual** |
Assistance in the Production,
Development and Creation
of Content and Texts
Fabio Bolota

**Comunicação Visual,
Formatação de Texto
de Espaços Expositivos e
Design Gráfico** |
Visual Communication, Text
Formatting of Exhibition
Spaces and Graphic Design
Rogerio Ruiz

Produção de Objetos |
Production of Objects
Jair Borelli

Organização Geral |
General Organization
Madaiaart

Produção Executiva |
Executive Production
Angela Magdalena

**Coordenação de Produção
e Montagem** |
Production and Assembly
Coordination
Fabia Feixas

Produção | Production
Helena Prado
Lara Dantas

Direção de Produção |
Production Direction
Rai Franz (Arq. | Arch.)
*Fernando Brandão Architecture
& Design SAO/SHA*

**Identidade Visual e
Design Gráfico** |
Visual Identity and
Graphic Design
Alexsandro Souza
Rogério Ruiz

**Consultoria de
Arquitetura** | Architectural
Consulting
FB+ Architecture & Design

Montagem | Assembly
Igor Feixas
Luiz David Neto
Mel Rodrigues
Theo Kiyoyuki Yano

Iluminação | Lighting
Sergio Santos
MMV Audiovisual Assembly

Fotos | Photos
Fernando Moraes

**Colaboradores de
texto** | Text Contributors
Flávio Ascânio
Guto Jimenez
Sandro Testinha

**Revisão de
textos** | Proofreading
Cícero Oliveira
Guto Jimenez

**Tradução de
textos** | Translation
Matthew Rinaldi

**Gestão
Financeira** | Financial
Management
Nelma Alos
Tatiane Monteiro Silva

Assessoria Jurídica |
Legal Consulting
Olivieri – Legal Consultation
in Culture and Entertainment

Seguro | Insurance
Affinite

Logística e Transporte |
Logistics and Transportation
Gil Transportes
Millenium Transportes

Cenografia | Scenography
Idalmo Costa da Paixão

Adereços | Props
Quilombo Cenografia

**Programação Visual -
Impressão** |
Visual Programming - Printing
Tipografia Comunicação Visual

Patrocínio



Produção



Realização



ANATOMIA
SKATE

FUROL
— SANTANDER —
SÃO PAULO

